

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: 7180AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ, SORIANO 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Chegaram hoje a Lisboa

alguns dos madeirenses

que no ano de 1884 começaram

a colonizar o planalto de Huila

A bordo do paquete «Moçambique», da Companhia Nacional de Navegação, chegaram hoje a Lisboa os colonos madeirenses da Huila, que, depois duma estadia na sua ilha natal, vêm à Metrópole, em resultado das diligências da Casa da Madeira, junto dos srs. ministro das Coi-

nias e governador geral de Angola e da Agência Geral das Colónias. Alguns desses colonos vêm com pessoas de família, já nascidas em África.

Chefia essa embaixada o sr. dr. Leandro Gomes de Mendonça, professor do Liceu Diogo Cão, de Sá da Bandeira a quem se deve tão simpática e patriótica iniciativa. E dela fazem parte: Jacinto Rodrigues Figueira, de 86 anos, com seu filho António Rodrigues Figueira, de 51, e sua neta, Maria Luisa Parreira, de 21, solteira; António Marcelino de Sousa, de 71, com sua sobrinha, Ilda Ferreira da Costa Campos, de 38, viúva; David Martins, de 85, com duas netas; Otília Martins, de 21 e Maria Elena Martins Alves, de 15, solteiras; Francisco de Sousa, de 80; Manuel da Assunção Pereira, de 82; Manuel de Freitas Henrique, de 31; Roberto Rodrigues Laranja, de 76; Maria Caires, de 82; Ludovina de Jesus Martins, de 72; Maria de Freitas Nogueira, de 76; Carolina de Jesus Fernandes Simões, de 76; Carolina de Jesus Fernandes Simões, de 64, com sua sobrinha, Odete Fernandes, de 21, solteira; Porfírio Pontes, de 66; Virginia Gouveia Jardim, de 70; e Lourenço Gois, de 75 anos.

Na Estação Marítima de Alcantara, aguardavam-nos os srs.: 2.º tenente Almeida Pinto, representante do sr. ministro das Colónias; dr. Banha da Silva, agente geral das Colónias, com altos funcionários daquele organismo; Julio Cabral, em nome do sr. general Daniel de Sousa, presidente da direcção da Casa da Madeira, e os directores desta, dr. Eduardo Antonino Pestana, Carlos Camacho, Francisco Gonçalves e Gomes Duarte; dr. Carmona e Costa, pela F. N. A. T.; capitão-de-mar-a-guerra Celestino Ramos, administrador da Companhia Nacional de Navegação; Carmona Barreto, representante do governador geral de Angola; tenente-coronel Figueiredo Dorez, director da Carreira de Tiro do Governo Militar de Lisboa, etc.

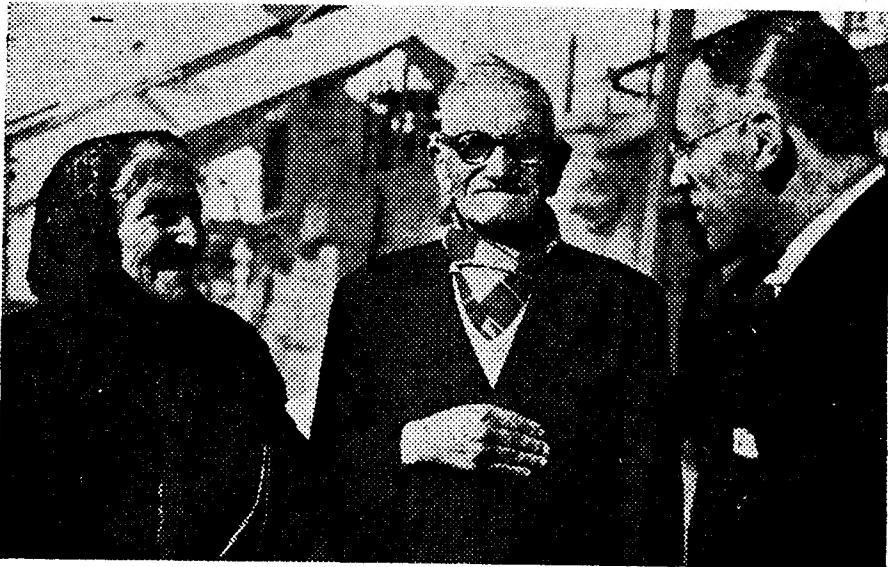
Logo que o barco atracou, todos foram a bordo apresentar cumprimentos aos recém-chegados. Os homens traziam todos chapéus coloniais.

O valor da colonização da Huila

Depois das fotografias da praxe, o sr. dr. Leandro Gomes de Mendonça historiou-nos o acontecimento:

—De há muito que eu ansiava por levar à Madeira os colonos daquela ilha que nunca mais a tinham visitado depois da sua partida para a Huila. A visita do Sport Clube Marítimo, do Funchal, a Angola, contribuiu, duplamente, para tornar possível tal desejo, não só porque despertou neles grande entusiasmo, mas porque conseguiu facilitar as coisas na Madeira, onde os hospedou até à partida do «Angola» para a Metrópole, depois do que tomou esse encargo a Junta Geral do Distrito.

(Continua na 3.ª pag.)



O agente geral das Colónias, falando aos mais antigos colonos, que partiram em 1884: Jacinto Figueira e Maria Caires

ANTEPENÚLTIMA JORNADA...

Porto e Atlético perderam com o Oriental e com o Estoril

O cartaz da 24.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, disputado esta tarde, não proporcionava jogos dos que encerram expectativas de aliciente especial. Os principais clubes da capital jogavam fora de casa—mas não encontravam adversários que deixassem

antever grandes complicações.

No entanto, o Atlético ia defrontar na Amoreira o Estoril, uma equipa cujo valor a posição na tabela não reflecte com expressão fiel. E' certo que também o Benfica se batia com o Boavista, e acentue-se que no Porto, o que deve ser ponderado, e que o Sporting jogava, embora com o poder do prestígio da equipa e na confortável posição de vencedor já, do torneio, com o Vitória de Guimarães no seu próprio ambiente.

Pelo que toca aos encontros efectuados na capital, o de Marvila, onde o Oriental recebia o F. C. do Porto, desfrutava de maior soma de interesse, aliás justificado, já que o das Salésias, entre Belenenses e Sporting de Braga, só prendia a atenção dos adeptos dos «azuis».

Finalmente, Setúbal e Olhão tinham encontros que interessavam sobretudo às equipas visitantes, respectivamente o Sporting da Covilhã e a Académica, para os quais os prognósticos eram favoráveis e que tinham mais necessidade de valorizar as suas posições no quadro da classificação.

Oriental, 2 - Porto, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema», com grande assistência. As equipas formaram: Oriental—Graça; Casimiro e Moraes; Isidoro, Alfredo e Teixeira da Silva; Almeida, Leitão, Alvaro Pereira, Eleutério e Frederico.

F. C. do Porto—Barrigana; Virgílio e Carvalho; Joaquim, Alfredo e Pinto Vieira; Vital, Nêo, Monteiro da Costa, José Maria e Sanfins.

Árbitro—Evaristo dos Santos, de Setúbal. As duas equipas iniciaram o jogo cautelosamente—como que receando-se. Desta maneira as jogadas iniciais não deixaram transparecer quanto ao que viria a ser o desafio.

Durante cerca de 10 minutos a bola andou num e noutro meio campo, sem que se estabelecesse perigo para qualquer dos lados.

Depois, em seguida a um momento difícil para a defesa visitante, pois um remate de Leitão passou rente ao poste, foram os portueses que fizeram golo, numa avarçada rápida por meio do terreno, que Monteiro da Costa concluiu, perante a indecisão de Alfredo.

O empate esteve à vista no lance imediato.

(Continua na página central)

O dr. Joaquim Manso vai falar sobre Olivença

O sr. prof. dr. Queirós Veloso preside, na próxima quarta-feira, pelas 12 e 30, na Casa do Alentejo, ao almoço mensal do grupo Amigos de Olivença, em que será conferente o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso. Falará sobre «Olivença no seu aspecto sentimental e de Direito», sendo a sua palestra aguardada com o mais vivo e justo interesse.

Por iniciativa do mesmo grupo, será descerrada, no próximo domingo, em Évora, numa nova rua, a placa com o nome de Olivença, pelo que se deslocarão aquela cidade corpos gerentes e numerosos associados da instituição promotora da cerimónia.



Dois filhos de primitivos colonos, já nascidos na Huila

Os novos subsecretários das Colónias e da Assistência

Foram designados subsecretários de Estado das Colónias e da Assistência Social, respectivamente, os srs. eng. Trigo de Moraes e dr. Alberto Ribeiro Queirós. O primeiro, bastante conhecido como técnico, tem o seu nome ligado aos mais importantes trabalhos de hidráulica realizados nos últimos anos entre nós, depois de ter passado alguns anos em África, onde se dedicou igualmente, como funcionário, a importantes obras de hidráulica.

O sr. dr. Ribeiro Queirós foi funcionário do Instituto Nacional do Trabalho e, mais tarde, do Ministério das Finanças, abandonando a carreira do funcionalismo em 1947 para se dedicar à advocacia.

Os dois novos subsecretários tomarão posse dos seus cargos dentro de poucos dias.

Os quatro gémeos ingleses



Vão nos seus seis meses os quatro gémeos ingleses filhos do casal Coles. As quatro expressões, com a sua variedade dentro da unidade, são as de Edna, Frances, Patricia e Marie. O quarteto, por enquanto, parece feliz da vida. Não lhe faltará tempo...

«Dia do Infante» foi hoje comemorado pela Mocidade Portuguesa

A Mocidade Portuguesa comemorou hoje, em todo o País, o «Dia do Infante», em homenagem ao precursor da nossa epopeia marítima, com cerimónias que se realizaram em Lisboa, no Porto, em Viana do Castelo, em Portimão, em Sagres, em Setúbal, na Murtosa, em Tavira, etc.

Integrada nas comemorações, efectuou-se no Tejo uma regata para «lusitos», organizada pelo Centro Especial de Vela de Lisboa, à qual concorreram 14 barcos e a que assistiu o comissário nacional da M. P. Classificaram-se: 1.º—Fernando José Ramires; 2.º—Fernando Chaves; 3.º—José Chagas; 4.º—Francisco Sanchez; 5.º—José Taveira.

A's 9 horas, houve missa em S. Roque, com a assistência do sr. dr. Pinto Coelho, comissário nacional da M. P. e de algumas centenas de filiados e de pessoas de suas famílias.

Romagem a Sagres

SAGRES, 4 — (Pelo telefone) — A Estação Radiogoniométrica Naval, instalada na fortaleza de Sagres, foi hoje visitada por 60 filiados da Mocidade Portuguesa vindos de Lagos, Portimão, Vila do Bispo e Aljezur, para comemorar a data do nascimento do Infante D. Henrique. Chegaram os visitantes às 9 horas e, depois dos cumprimentos ao director da Estação, sr. 1.º tenente Sá Teixeira, foram içadas as bandeiras nacional e da M. P. seguindo-se a cerimónia da continência. A's 12 horas, foi rezada missa de sufrágio na capela de Nossa Senhora da Graça, dentro da própria fortaleza e, a seguir, houve procissão com o andor daquela imagem. Na cerimónia de descerramento de uma lápida comemorativa da passagem do Cruzeiro a Marrocos, efectuado há tempos pela M. P., falou o delegado desta organização em Lagos, sr. Sebastião Murtinheira que aludiu ao significado dos actos celebrados.

As comemorações no Porto

PORTO, 4—Uma «falange» da Mocidade Portuguesa e um batalhão de cadetes de milícia e de alunos da Escola Regional de Graduados, prestaram hoje homenagem ao Infante D. Henrique, junto do respectivo monumento, em cuja base foi colocado um emblema da M. P. feito de flores. A's 11 horas, houve missa na igreja de S. Nicolau. A's duas cerimónias assistiram entidades oficiais e muitas outras pessoas.

Este numero foi visado
nela Comissão de Censura

ATLETISMO

A equipa belenense ganhou bem o «Grande Prémio de Lisboa»

De Algés ao Campo Grande, a cidade esteve em reboliço. E' que se disputava esta manhã o «Grande Prémio de Lisboa», prova organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa e que movimentou cerca de meia centena de atletas, entusiasmando milhares de espectadores que se espalharam ao longo dos quinze quilómetros do percurso.

Pode dizer-se que foi um êxito retumbante esta primeira prova de estrada, corrida de uma forma diferente de todas as outras organizadas e até hoje levadas a efeito. Estabeleceram-se estafetas de pequenos percursos (o maior de 2.300 metros e o mais pequeno de 1.200) de maneira a que não só entusiasmasse os adeptos, como também, tornasse mais meritória a vitória da equipa.

A propaganda da modalidade, foi mais uma vez, servida excelentemente. Como se disse milhares de pessoas interessaram-se por este «Grande Prémio de Lisboa» que por certo vai ficar célebre no calendário de provas da Associação.

A equipa de «Os Belenenses» foi a grande vencedora. Desta feita ganhou e convenceu, pois, foi, sem dúvida, a melhor em competição. Bastante homogênea, muito bem doseada e com os homens mais decididos nos postos mais difíceis. As corridas de José Lourenço e de Pires de Almeida foram decisivas. Nelas assentou o excelente triunfo azul. Mais uma vitória dos Belenenses a juntar a tantas outras que esta época chamaram a si.

A luta para a posse do título foi empolgante. Desde logo, no primeiro percurso, os leões e os azuis lutaram ombro a ombro, para ao fim e ao cabo, os belenenses chamarem a si o triunfo final pela margem consoladora de 45 s.—o que em provas de estrada é de assinalar.

No Sporting, os melhores corredores foram Alvaro Conde e Eduardo Silva, este último em grande plano. Fez uma corrida excepcional, mas que não chegou para eliminar a vantagem que os «azuis» já desfrutavam.

No Benfica, Adriano Gomes que fez nesta época a sua primeira corrida oficial foi o melhor. Logo atrás, José Araújo e Gadelhas.

Finalmente, a jovem equipa do Vitória de Setúbal todos foram iguais lutando com entusiasmo contra adversários muito mais fortes.

Os percursos estavam assim divididos:

1.º percurso, Algés-Pedrouços (em frente à Torre de Belém), 1.400 metros; 2.º, Pedrouços-Belém (P. Afonso de Albuquerque, 1.400; 3.º, Belém-Standard Eléctrica (frente à porta), 1.600; 4.º, Standard Eléctrica-Santos (frigorífico), 2.300; 5.º, Santos-Av. das Naus (100 metros à frente do relógio), 1.300; 6.º, Av. das Naus-Restauradores (frente aos C. T. T.), 1.900; 7.º, Restauradores-Marquês Pombal (frente ao monumento), 1.200; 8.º, Pombal-Saldanha (frente ao monumento), 1.200; 9.º, Saldanha-Monumento da Guerra Peninsular, 1.600; 10.º, M. G. Peninsular-Campo Grande (frente à estação dos telefones), 1.400.

A competição foi disputada por atletas sem distinção de categorias, estando apenas vedada autorização aos aspirantes.

Os belenenses dominaram desde o princípio. Perderam apenas em três percursos, vitórias que o Sporting conquistou com certa dificuldade.

Os melhores tempos nos diferentes percursos foram: 1.º Belenenses, 4 m. 40 s. (1.400 metros); 2.º Belenenses, 4 m. 16,5 s. (1.400 m.); 3.º Belenenses, 5 m. 29,8 s. (1.600 m.); 4.º Belenenses, 6 m. 45,8 s. (2.300 m.); 5.º Belenenses, 3 m. 49,4 s. (1.300 m.); 6.º Sporting, 5 m. 20 s. (1.900 m.); 7.º Sporting, 4 m. 21,5 s. (1.200 m.); 8.º Belenenses, 3 m. 18 s. (1.200 m.); 9.º Belenenses, 5 m. 6,8 s. (1.600 m.) e 10.º Sporting, 3 m. 50,8 s.

Os tempos finais conquistados pelas equipas foram os seguintes: 1.º Belenenses, 47 m. 36 s.; 2.º Sporting, 47 m. 51,6 s.; 3.º Benfica, 50 m. 12,6 s.; 4.º Vitória de Setúbal, 52 m. 22,4 s.

Ao fim e ao cabo pode afirmar-se que os belenenses triunfaram com mérito e que os adversários derrotados souberam lutar para tornar mais meritória a vitória azul.

ÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

A contar para o Campeonato de Lisboa efectuaram-se hoje os seguintes jogos, nos quais se registaram os resultados que indicamos:

No campo Francisco Lázaro o Futebol Benfica venceu o Oriental por 4-0. Em reservas marcou pontos por falta de comparência do adversário.

Nas Salésias o Óquei Clube de Portugal e o Ateneu empataram 0-0.

A Mariazinha Casa de Cafés

Publica um anúncio numa das páginas deste jornal. Ela está certa de que lhe interessa a sua leitura.

HILLMAN ROUBADO

cinzento, B L—15—08. Telefonar 7 2587 ou Polícia de Transito.

ACTIVIDADES DA M. P. PROVAS DA A. F. L.

Estão apurados os vencedores do Campeonato de Futebol

Nos jogos de futebol e em outras modalidades registaram-se os seguintes resultados:

Pupilos do Exército venceu Patrício Prazeres, por 3-0. A Escola Académica venceu Portugal por 6-2. O Académico venceu Escola Pedro Nunes por 1-0. Escola Luís de Camões venceu Colégio Alvalade por 2-0. Liceu Camões e Liceu Pedro Nunes empataram 2-2.

Estão apurados vencedores: Na 1.ª série, Pupilos do Exército e na 3.ª série Liceu Camões.

Para a 2.ª série o vencedor sairá do resultado dos jogos a efectuar na próxima quarta-feira no Estádio Nacional entre Liceu D. João de Castro, Colégio Uíssiponense e O Académico.

Ténis de mesa—Campeonato regional-individual. Ficaram vencedores do Campeonato de Lisboa em Infantes: Luís Marques Pereira, do Colégio Académico. Vanguardistas: Armando Almeida Santos, do Colégio O Académico. Cadetes: Carlos Portugal Carvalho, do Colégio O Académico.

Campeonato de voleibol—Infantes: Colégio O Académico venceu Escola Latino Coelho por 2-1. Colégio Clenardo venceu Colégio Nuno Alvares por 2-0. Colégio S. João de Brito venceu Escola Manuel Bernardes por 2-0. Colégio Moderno venceu Instituto Nacional por 2-0. Pupilos do Exército venceu Escola Marques de Pombal por 2-1. Vanguardistas: Escola Latino Coelho venceu O Académico por 2-1. Escola Portugal venceu Colégio Visconde Castellos por 2-0. Colégio Clenardo venceu Colégio Alvalade por 2-0. Escola Manuel Bernardes venceu Instituto Nacional por 2-0. Colégio S. João de Brito venceu Escola Luís de Camões por 2-1. Instituto Lusitano venceu Colégio Clenardo por 2-0. Paia venceu Escola Machado Castro por 2-0. Escola Ferreira Borges venceu Voz do Operário por 2-0. Veiga Beirão venceu Ferreira Borges por 2-0. Mira venceu Bairro de Belém por 2-0. Quinta da Calçada venceu a Casa da Mocidade por 2-0. Cadetes: Escola Manuel Bernardes venceu Colégio Clenardo por 2-0. Colégio O Académico venceu Escola Portugal por 2-1. Colégio Moderno venceu Escola Valsassina por 2-0. Oficinas de S. José venceu Escola Fonseca Benevides por 2-0. Paia venceu Voz do Operário por 2-0. Oficinas de S. José venceu Pupilos do Exército por 2-0.

ESGRIMA

O II Lisboa-Marrocos Francês disputa-se nos dias 10 e 11

Partem no dia 7 próximo os esgrimistas portugueses que vão disputar o encontro Lisboa-Marrocos Francês, retribuição do encontro que os atiradores franceses vieram disputar entre nós, em Fevereiro do ano passado.

Tal como no nosso Pavilhão de Desportos, o encontro disputa-se às três armas, sendo a viagem feita sob o patrocínio da Direcção Geral de Educação Física e Desportos.

As provas efectuar-se-ão nos dias 10 e 11, tendo a Federação Portuguesa de Esgrima escolhido, para constituírem a representação de Lisboa os atiradores seguintes: Florete—Mário Jorge de Figueiredo, Carlos Lobo Cardoso e Carlos Pereira Dias; Espada—Alvaro da Cunha Pinto, Mário Mourão e Carlos Pereira Dias; Sabre—Pinto Ferreira, Andrade Barreto e Carlos Lobo Cardoso.

As equipas lisboetas, que fazem a viagem de automóvel, serão acompanhadas oficialmente pelo sr. Constantino Mouton Osório, secretário geral da Federação de Esgrima.

Prova de preparação de sabre

No ginásio da Escola do Exército começou esta manhã a disputa de mais uma prova de preparação de sabre, organizada pela Federação Portuguesa de Esgrima.

Concorreram cerca de trinta atiradores, que foram divididos por três eliminatórias, das quais seriam apurados doze, para as meias-finais, fechando a prova com uma «poule» final de seis sabristas.

Devido ao numero de concorrentes, disputaram-se esta manhã somente as eliminatórias, continuando a prova no domingo próximo, com a realização das meias-finais e final.

BASQUETEBOL

O Campo de Ourique é o novo campeão de Lisboa da I Divisão

Efectuaram-se hoje os encontros da ultima jornada do torneio regional da I divisão do A. B. L. Apesar de haver alguns jogos ainda em atraso os resultados desses encontros não influirão na classificação final. O primeiro lugar foi para o Campo de Ourique, com 34 pontos, seguindo-se-lhe o Rio Seco e o Boa Hora, ambos com pontuação igual à do novo titular.

Também se efectuaram jogos da II divisão e de juniores.

Os resultados foram os seguintes: I divisão—Ateneu-Pedrouços: 1.ª, 36-32; 2.ª, 36-21; 3.ª, 37-21. Boa Hora-Queluz: 1.ª, 33-17; 2.ª, 35-21; 3.ª, 30-38. Carnide-Campo de Ourique: 1.ª, 27-32; 2.ª, 19-18; 3.ª, 24-12. Rio Seco-Operário: 1.ª, 56-31.

II divisão—Tabacos-Casa Pia: 1.ª, 19-15; 2.ª, 24-25; 3.ª, 25-7. Nacional-Tecnico: 1.ª, 19-17; 2.ª, 20-21.

Juniores—Lisboa Ginásio-Amadora: 32-14; Belenenses-Nacional: 14-11; Tabacos-Maria Pia: 10-7; Sporting-Algés: 17-7; Rio Seco-Combatentes: 20-7; Carnide-Boa Hora: 17-8; Campolide-Liberdade: 13-26. O Benfica marcou pontos por falta de comparência do Pedrouços.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

No campeonato de juniores

a vitória mais expressiva coube ao Oriental

Mais uma jornada do Campeonato de Juniores da Associação de Futebol de Lisboa—a 21.ª, com o interesse habitual por parte dos entusiastas, que continuaram a acorrer a estes jogos com o mesmo interesse, aliás justificado, não só porque se vê futebol como também porque os jovens desportistas põem nas pugnas vibração invulgar.

Damos a seguir breves notas como decorreram os jogos desta manhã.

Sacavenense, 0—Benfica, 6

Jogo em Sacavem. Arbitro, Joaquim Villalino. As equipas:

Benfica—Braulio; Isaac e Manuel; Jofre, Rodolfo e Onofre; Cadete, Pires, Caraca, Salvador e Melchior.

Sacavenense—Procópio; Abrantes e Ramos; Pedro, Vasco e Orlando; Silva Santos, Africano, Teixeira, Eugénio e Martins.

O resultado é demasiadamente expressivo porquanto a equipa local, mercê do muito entusiasmo com que se empregou, conseguiu, sempre, dar réplica valorosa.

Ao intervalo, o Benfica venceu por 3-0. Marcaram os golos, Pires, Melchior e Cadete, respectivamente aos 7, 29 e 30 minutos.

No segundo tempo, Pires voltou a marcar aos 20 e 25 minutos, por intermédio de Salvador e Pires.

Atlético, 2—Estoril, 0

Jogo na Tapadinha. Arbitro, Jorge Matos Heitor. Os grupos formaram:

Atlético—António José; Nunes, Germano e Lopes; Tomé e Rocha; Guerreiro, Ben David, Alvaro, Caramelo e Valentim.

Estoril—José Maria; Januário, Gabriel e Alfredo; César e Castro; Janico, Pedro, Pinto, Baralha e Faria.

O Atlético dominou durante os primeiros 10 m. período em que a defesa estorilista se mostrou indecisa. Depois, o grupo da Costa do Sol deu melhor réplica e o jogo passou a ser equilibrado.

Ao intervalo 1-0, graças a um tento de Valentim, feito aos 2 m., na sequência de um «canto».

Na 2.ª parte, volvidos os primeiros minutos, em que o Atlético teve vantagem, a luta voltou a decorrer com equilíbrio. Os dois guarda-redes tiveram mais trabalho do que anteriormente, mas o marcador só voltou a funcionar uma vez: aos 28 m., quando Caramelo fixou o resultado em 2-0.

Alverca, 0—Belenenses, 2

Jogo em Alverca, sob a direcção de S. Vêrio Bobiano. As equipas:

Alverca—Oscar; Santiago e Rato; Ernesto, Tomás e Ramos; Amadeu, Casquinha, Veiga, Duarte e Castanheira.

Belenenses—Pereira; David e Dias; Santos, Orlando e Correia; Acácio, Lemine, Fernando, Silva e Duarte.

Ao intervalo as equipas encontravam-se em igualdade, sem que qualquer dos avançados tivesse feito funcionar o marcador.

Na segunda parte, aos 15 m., Correia, na marcação de um «livre», alcançou o 1.º tento dos lisboetas e aos 25 m. Acácio fixou o resultado em 2-0.

De registar a excelente exibição do guardião do Alverca.

Arroios, 2—Casa Pia, 1

Jogo em Palma. Arbitro António Marques Leal. As equipas alinharam:

Arroios: Vaz; Branquinho e Madeira; Pinho, Galvão e Silva; Vitor, Fernandell, Necas, Eurico e Sousa.

Casa Pia: Henrique; Cardoso e Pincho; Fonseca, Isaacindo e Rafael; Ramiro, Xavier, Mário, Miranda e Lemine.

Na primeira parte o Casa Pia dominou ligeiramente. Por isso, e porque o Arroios não teve oportunidades para marcar, podia considerar-se certo, o resultado de 1-0, a favor do Casa Pia, devido a um golo de Xavier, aos 25 minutos.

Na segunda parte o Arroios dominou. Necas fez o empate aos 2 minutos, depois cada uma das equipas viu uma ocasião de golo desperdiçada, até que aos 20 minutos Vitor, de cabeça, no seguimento de um «canto» marcado por Sousa, deu a vitória à sua equipa.

O árbitro invalidou, inexplicavelmente, dois golos do Arroios. O casapiense Miranda foi expulso a 3 minutos do fim.

Oriental, 7—Aguiar Vilafrancq., 2

Jogo em Marvila. Arbitro, Luís Vilaça. Os grupos alinharam:

Oriental—Magalhães; Nuno e Orlando; Fraga, Luz e Mariano; Mendes, Gonçalves, Marques, Espírito Santo e Alvarinho.

Aguiar Vilafrancq.—Marqueiro (depois Mateus); Alberto Pedro e Augusto; Sousa Pereira, Vasco e Duarte; Cairrão, Bico, Rui, Espírito Santo e Alberto.

O empate a duas bolas com que se atingiu o intervalo reflecte com exactidão o encontro. Os orientistas fizeram dois tentos por intermédio de Marques e Alvarinho. Todavia até ao final da primeira parte, os vilafranqueses conseguiram igualar a partida, com tentos de Sousa Pereira e Alberto.

Na segunda parte o Oriental exerceu domínio e Alvarinho, Mendes (2) e Espírito Santo (2) fixaram o resultado em 7-2, a favor do grupo de Marvila.

Os jogadores locais, apresentaram-se com braceira negra, por morte do pai do jogador

Beringel, guarda-redes titular da equipa de juniores.

Operário, 0—Sporting, 3

Jogo no Campo de Chelas. Arbitro José Lopes de Oliveira.

As equipas:

Operário—Atalaia; Coelho e Carvalho; Amilcar, Bom Jesus e Alberto; Mário, Simões, Humberto, Rogério e Lourenço.

Sporting—Albertino; Mendes e Rogério; Leonel, António Maria e Anriaga; Talone, Oliveira, Roque, Couceiro e Mário Rosa.

Os «leões» mostraram-se como a melhor equipa no terreno e atingiram a intervalo, com a vantagem de 2 tentos, ambos marcados por Oliveira, o segundo na transformação de um «canto» directo.

No segundo tempo, o Sporting passou a diferença para 3-0, com um golo de Mário Rosa, a justificar a sua melhor caraboreação. Depois o juiz de campo mandou sair do terreno, Carvalho do Operário.

A 4 minutos do fim o árbitro, considerou o encontro como findo, por os jogadores do Operário não consentirem a marcação de um livre indirecto, a castigar falta do seu guarda-redes.

«TAÇA TEJO»

Sporting, 2—Benfica, 1

Jogo no Campo Grande, com foros de encontro de cartaz pois levou ao campo dos «encarnados» uma assistência de milhares de pessoas!

Em ambiente de entusiasmo, as equipas formaram:

Benfica—Furtado; Matos, António Manuel e Baptista; Pedro Gomes e Reis; Cesário (Calado), Lourenço, Teixeira, Manero (Cesário) e Pascoal.

Sporting—Carlos Gomes; Amaro, Leandro e Faustino; Barros e Vicente; Manolo (Cesar), Gilberto, Galileu, Mendonça (Mateus) e Cesar (Mendonça).

Arbitrou Fernando Soares.

O resultado final do encontro não deixa de estar certo. Se é verdade que o Benfica dominou mais durante o encontro, também o é que os seus avançados desperdiçaram ocasiões de marcar, por má direcção e falta de remate. Pelo contrário, o Sporting com meros oportunidades, soube no entanto aproveitá-las como convinha.

No primeiro tempo as duas equipas equilibraram-se no bom e no mau que fizeram e ao intervalo o Benfica venceu por 1-0, ponto feito, aos 44 minutos, por Pedro Gomes, em recarga.

Na segunda parte, os «encarnados» dominaram mais, mas sem êxito. Foram os «leões» quem, na ultima dezena de minutos, fizeram o resultado: Mendonça, aos 37 minutos, aproveitando uma falha da defesa adversa fez um bom tento—e o empate; depois, passado cinco minutos, Gilberto pôs termo a uma confusão junto das redes de Furtado e conquistou a vitória para o Sporting, por 2-1. De saírem as exibições de P. d. Gomes, do Benfica, e de Amaro e Carlos Gomes, do Sporting.

Casa Pia, 0—Trafaria, 1

Jogo na Amadora, arbitrado por Raul Martins.

Os grupos:

Casa Pia: Marques; Picanra e Dore; Santana, Fernandes e Lima; Oliveira, Guilherme (Monteiro), Monteiro (Rosário), Jacinto e Jesus.

Trafaria: Gama; Martins e Bernardes; Mári, Marçal e Jaime; Maurecas, Carlos Manuel (Simões), Emídio, Paulo e R. Pinto (Loureiro).

A partida decorreu com muito equilíbrio, e ao intervalo os grupos estavam empatados sem golos. No segundo tempo, o Trafaria obteve o unico golo do encontro, por Loureiro, aos 13 minutos.

Os casapienses procuraram com afanco o empate, respondendo o adversário com muita energia e bom jogo de defesa.

Oriental, 3—Belenenses, 0

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema».

Oriental—Rubens; Pinho e Capelo; Correia, Albana e Campos; Alvarinho (Augusto) Alexandrino, Indalcio, Vicente e Pina.

Belenenses—Tito (Carmo Duarte); Leoneto (Rocha) e Figueiredo; Castanheira, Amorim e Gonçalves; Bruno, Tiberio (Jordão), Vitor, Aires Martins e Mota.

O Oriental alcançou uma bonita vitória, marcando três tentos a um Belenenses que se apresentava disposto a ganhar ao adversário no campo de Marvila.

TAÇA «CARLOS AGOSTINHO»

Disputaram-se hoje os encontros da terceira jornada da taça «Carlos Agostinho», prova da A. F. L., destinada aos juniores não qualificados para a segunda fase do campeonato regional.

Os resultados foram os seguintes:

Cascalheira, 3-Cacem, 0.

Vitória, 1-Cascais, 4.

Mirantense, 2-Santa Iria, 1.

Povoense, 2-Alhandra, 0.

DESASTRES

CHOCOU COM UMA ARVORE—Orlando Crosnel Brás, de 18 anos, estofador, residente na Rua Marcos Portugal, 4, 2.º, dt.º, quando seguia em bicicleta, pela Praça das Flores, chocou com uma árvore e sofreu ferimentos na cabeça, dando entrada na sala de observações do hospital de S. José.

EM COIMBRA

As comemorações das Bodas de Ouro do C. A. D. Cristã

COIMBRA, 4.—(Pelo telefone)—Dentro das comemorações das bodas de ouro do C. A. D. C., o sr. cardeal-patriarca de Lisboa celebrou hoje missa campal no patio da Universidade, cerimonia a que concorreram milhares de pessoas. Quando o sr. D. Manuel Cerejeira chegou á Universidade repicaram os sinos, e, na Porta Férrea, aguardavam-no o reitor, prof. Maximino Correia, o cabido e várias personalidades. Sua Eminência dirigiu-se á capela de onde, depois de paramentado, saiu processionalmente para o altar erigido na meia-laranja da escadaria que dá acesso á Via Latina. No cortejo tomaram parte os lentes, envergando capa e batina, os prelados das várias diócesis, o cabido e seminaristas, indo o cardeal ladeado pelos cônegos Martins Madeira e Almeida Trindade e pelo reitor da Universidade. Em lugares reservados, ficaram o arcebispo-bispo conde, arcebispos de Braga, Evora e de Miltilene, bispos de Beja, Portalegre, Lamego, Vila Real, Limia e auxiliar da Guarda, e srs. drs. Soares da Fonseca, ministro das Corporações, os lentes e os dirigentes do C. A. D. C., os professores Abel de Andrade, Fezas Vital, o deputado Moura Relvas, dr. Sá de Oliveira, presidente da Câmara, e outras individualidades.

Antes da missa, Sua Eminência pronunciou as seguintes palavras:

—A Igreja de Portugal sauda-vos a vós que vistes dos diversos recantos do País, soldados de Deus. São os filhos de Deus desta cidade que se congregam convosco, e a Santa Igreja espera em vós que continueis mais unidos nesta Congregação do Reino de Deus. E dentro em pouco será Deus, no Santo Sacramento da missa, que estará convosco. A Igreja de Portugal, hoje em dia de festa, cobre-vos de bênçãos.

O sr. cardeal-patriarca celebrou depois missa, ministrando comunhão aos sócios do C. A. D. C. e aos professores universitários, enquanto 17 sacerdotes a ministraram às restantes pessoas, entre as quais vários soldados.

Finda a missa, celebrou-se «Te Deum» em acção de graças pelo aniversário da coroação do Santo Padre.

A hora a que telefonamos deu-se início á sessão de encerramento no ginásio do Liceu D. João III, na qual usará da palavra o quintanista Gouveia Neves, presidente do C. A. D. C.; o arcebispo de Miltilene, em representação do Nuncio Apostólico; professor João Porto; e dr. Veiga de Macedo, subsecretário de Estado da Educação Nacional e, finalmente, o sr. cardeal-patriarca.

Na delegação da F. N. A. T. realiza-se depois um banquete, para o qual estão já inscritos cerca de quinhentos convivas.

Conferência sobre a vacina contra a tuberculose

BEJA, 4.—(Pelo telefone)—O médico escolar sr. dr. Flávio Santos realizou ontem á noite, no auditório do liceu desta cidade, integrada no programa da campanha anti-tuberculosa, uma interessante conferência subordinada ao tema «Vacinação anti-tuberculosa pela BGG». Presidiu o delegado distrital de Saúde, sr. dr. Trigueros Sampaio, ladeado pelos srs. drs. Covas Lima e Greck Torres. A sala encontrava-se repleta e o conferente, que foi escutado com grande interesse, ouviu no final uma prolongada salva de palmas e recebeu muitos cumprimentos.

DE LUTO

Professor Avelino Nunes de Almeida

Na sua residência, á Rua Penha de França, 47, faleceu esta madrugada o engenheiro-agrônomo Avelino Nunes de Almeida, que era professor catedrático aposentado do Instituto Superior de Agronomia.

O corpo do extinto está depositado na igreja dos Anjos, donde se realizará amanhã, segunda-feira pelas 11 horas o seu funeral.

José Gonçalves Maia

Faleceu o sr. José Gonçalves Maia de 59 anos de idade, natural de Torres Novas, casado com a sr.ª D. Stela Celeste Maia. O extinto era zeloso empregado da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, sendo dotado de carácter recto, pelo que deixa sentida saudade em todos que com ele privaram. O seu funeral realiza-se amanhã ás 14 horas, da casa da sua residência, na Rua de Arroios, 10-3.º, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

D. Emilia Xavier da Silva

Mandada rezar por sua família e em comemoração do 7.º dia do seu falecimento, celebra-se amanhã, ás 9 horas, na igreja das Mercês, missa por alma da sr.ª D. Emilia Xavier da Silva.

A. G. MAGNO, Lda
AV. ALMIRANTE REIS, 129-A

66 anos depois de partir uma velhinha madeirense escavou a sua terra natal para descobrir os caboucos da casa onde nasceu...

(Continuação da 1.ª página)

—Quando partiram os primeiros colonos madeirenses?

—Em 1884, no navio de guerra «Índia».

—Como surgiu tal iniciativa?

Foi um dos colonos que respondeu:

—O governador da ilha ofereceu a cada homem que quisesse ir para África, de adiantamento pelo contrato, além duma pá, duma enxada, dum machado e doutros objectos, trinta patacas.

—Nesse tempo era dinheiro...

A velhinha Maria de Caires observou, sorrindo:

—Se era! Agora é que não é...

—Recordam-se de quando partiram?

Resposta dum dos primitivos colonos:

—Temos uma vaga ideia... Ainda não havia cais no Funchal...

—Onde desembarcaram?

—Em Moçamedes. Depois, levámos um mês a atravessar o deserto e a serra de Chela, até chegar ao planalto da Huila. No caminho, morreram duas crianças, das que levávamos conosco.

—Quantos foram os primitivos colonos?

—12 homens e 8 mulheres, além de muitas crianças. Na viagem desde Moçamedes, utilizámos alguns carros boeres; mas iam, na maior parte do tempo, a pé.

—Na Huila havia alguns brancos?

—Apenas alguns missionários franceses. Não havia casas, mas só alguns barracões velhos. Fomos nós que construímos, com blocos da própria terra, as nossas casas e a capela da Senhora do Monte. Abrimos valas, com levadas á mancia da nossa terra, cultivámos a sementeira (batata), a que lá chamam cará, arranjámos galinheiros, poças, em resumo, lançámos as bases da terra que havia de ser mais tarde a cidade de Sá da Bandeira, capital do concelho de Lubango e da província da Huila.

O dr. Leandro de Mendonça explicou, então:

—Os 1.300 madeirenses que, na meia duzia de anos a partir de 1884, seguiram para a Huila, foram os primeiros portugueses que ali conseguiram fixar-se, depois de meio século de tentativas infrutíferas, das quais se destacaram as de Sá da Bandeira. A falta de comunicações era a principal dificuldade.

—Quais foram as principais consequências dessa fixação?

—A posse definitiva daquela região. Desta resultaram: a eliminação das ambições de povos estrangeiros europeus; o fim do perigo de os boeres, instalados na Humpata, que chegaram a pensar em fundar uma república autónoma; se apoderarem do planalto da Huila; e a criação das bases para as futuras operações militares no Sul de Angola. Além disso, trata-se duma região agrícola e pecuária, que, sob este último aspecto, é das mais ricas do Mundo. E hoje, depois de Luanda, o Lubango é o segundo concelho de Angola, em numero de brancos.

Recordações de há 66 anos...

Com os seus 82 anos, Maria de Caires conserva uma memória prodigiosa. Quando chegou á Madeira, a casa onde nascera tinha desaparecido; mas ela lembrava-se da sua localização, e escavou até encontrar os seus caboucos... Apontou onde eram o quarto dos pais, o dela, o galinheiro, a poçola.

—Em Moçamedes, havia apenas meia duzia de casas. Chegámos ali no Verão, e adaptámo-nos bem ao clima, embora tivéssemos algumas febres.

—Trabalhavam muito?

—Todos os dias, de sol a sol. Naquele tempo

NOTÁRIO DEDITO

Por despacho publicado no «Diário do Governo», foi aplicada ao notário de 2.ª classe, dr. José Saudade e Silva, servindo em Lisboa, a pena de demissão, nos termos do n.º 4, § 3.º, do artigo 23 do Estatuto Disciplinar dos Funcionários Cíveis.

não havia «semana inglesa»...—gracejou Porfírio Pontes, nascido em Huila no próprio ano em que ali chegaram os primeiros colonos.

O chefe da embaixada madeirense pediu-nos que exprimíssemos os seus agradecimentos aos srs. ministro das Colónias, agente geral das Colónias e governador geral de Angola—que lhes deu as passagens para a Madeira—, á Imprensa, á Casa da Madeira e ás seguintes entidades do Funchal: Junta Geral do Distrito, Sport Clube Marítimo e «Nau sem rumo».

Depois do desembarque, todos seguiram para as instalações da F. N. A. T., na Calçada de Santana, onde ficarão hospedados. A tarde, visitaram a Casa da Madeira.

O primeiro passeio particular ser-lhes-á oferecido pelo sr. Manuel Cabral Franco, director e proprietário da Agência de Viagens Pan-Açoriana.

O regresso a África será também pelo «Moçambique», em 21 ou 22 do corrente.

MARINHA MERCANTE

O «Quanza» vai trabalhar a óleos

Da África Ocidental, chegou hoje terminando a sua ultima viagem utilizando carvão, o paquete «Quanza» que vai receber importantes reparações, durante as quais as suas caldeiras serão substituídas por motores a óleos, para se tornar mais económico e mais rápido. Trouxe 63 passageiros e mercadorias diversas, entre as quais 1.096 toneladas de café, 163 de milho e 50 de feijão.

O «Moçambique» trouxe 700 passageiros

No paquete «Moçambique» vieram, dos portos de África para Lisboa, 1.719 toneladas de açúcar, 114 de café e 100 de feijão, e para o Porto, 1.864 toneladas de diversas mercadorias. Foi entregue á Polícia Marítima o empregado de comércio José de Campos de Castro Amorim, de 26 anos, natural de Monção, acusado de ter praticado um crime grave pelo Tribunal de Luanda.

Muito podem as saudades...

O capitão do navio «Ambrizette» entregou á Polícia Marítima Pedro António Gomes natural de S. Vicente de Cabo Verde, que em Luanda embarcou clandestinamente, procurando voltar á sua terra. Como, porém, o barco não fez escala naquele porto, veio parar a Lisboa, aguardando que as autoridades lhe deem destino.

Banquete de confraternização dos sócios do Centro de Cultura Popular

Na garagem dum restaurante do Bairro de Alvalade, reuniram-se hoje, num banquete de confraternização, cerca de 120 sócios do Centro de Cultura Popular, em organização, cujos objectivos são nacionalistas e anti-comunistas.

De futuro, associados deste centro reunir-se-ão uma vez por mês, num almoço. Ao de hoje, presidiu o sr. conde dos Arcos, ladeado pelos srs. professor dr. Lopes de Almeida, dr. Abrantes Tavares, e dr. Mário de Oliveira, capitão Sá Guimarães, Francisco Gorjão Henriques, dr. João Ubach Chaves, major Amado da Cunha, comandante Sepúlveda, tenente Correia Mendes, António Carlos Augusto Barros, drs. Pedro Guimarães, Pinto de Campos e D. João de Lancastre.

Foram feitos entusiásticos discursos, pelos srs. professor Manuel Lopes de Almeida, Horácio Gonçalves, António Taborda Pignatelli, Saraiva de Meneses, Lima Ramos, Coelho de Sousa, Neves da Costa e conde dos Arcos. Todos os oradores foram muito aplaudidos.

VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz hoje anos a menina Maria José da Conceição Urcieira Lopes.

VIDA RELIGIOSA

Receberam a comunhão mil soldados da guarnição de Lisboa

Realizaram-se hoje, em muitos templos da capital, cerimónias da Quaresma, que constaram principalmente da distribuição da comunhão a fiéis.

As 9 horas, o prior da freguesia de Fátima, rev.º Abranches, celebrou missa cantada e ministrou a comunhão a cerca de 500 oficiais, sargentos e soldados, de Caçadores 5, Companhia Trem Automóvel, Regimento de Engenharia 1 e de outras unidades daquela área.

Coadjuvaram o celebrante na distribuição da sagrada partícula os rev.ºs cônego dr. Honorato Monteiro e padre João Correia.

A mesma hora, igual numero de oficiais e praças, pertencentes á Defesa Anti-Aere, Telegrafistas, Companhia de Saúde e Depósito de Adidos e de outras unidades comungaram também, na igreja da Graça, durante a missa celebrada pelo rev.º prior beneditino D. Joaquim Bento Alves Ferreira, coadjuvado pelos padres beneditinos D. Maurício de Sousa Vieira e D. Mateus Teixeira.

Para estas cerimónias os comungantes tiveram uma preparação intensiva, feita pela Obra dos Soldados da Juventude Católica.

Estudantes de liceus e colégios

Constituiu uma grande manifestação de fé a cerimónia da Comunhão Pascal dos estudantes católicos dos liceus e colégios da capital, na igreja de S. Roque.

Pelas 9 horas, começou a missa, celebrada pelo sr. bispo de Priene, acolitado por dois sacerdotes.

As 15 e 30, o celebrante proferiu uma alocução sobre o significado da cerimónia e, depois, coadjuvado pelos acolitos e mais quatro subdiáconos, procedeu á distribuição da sagrada partícula a cerca de 1.300 jovens, muitos deles pertencentes a colégios particulares.

Na capela do Rato

Na igreja de Nossa Senhora da Conceição, ao Rato, celebrou-se também a cerimónia da comunhão Pascal das alunas das Escolas Técnicas de Lisboa e das diplomadas, que ali compareceram em elevado numero. Estiveram presentes muitas das suas professoras.

Procissão do Senhor dos Passos

Com grande concorrência de fiéis realizou-se hoje, de tarde, a tradicional procissão do Senhor dos Passos de Beém, que percorreu o itinerário dos anos anteriores.

De manhã, na igreja dos Jerónimos, houve missa, a que assistiram mesários e elevado numero de fiéis.

As 15 e 30, a procissão saiu do templo, com a seguinte constituição: pendão, guão, crianças vestidas de anjos com os martírios, andor ladeado por lanternas e ciriais, púlio e banda da Casa Pia de Lisboa.

Das janelas dos prédios das ruas do percurso pendiam colchas e colgaduras.

Depois da procissão ter recolhido ao templo, houve sermão e «misericórdia».

Também na freguesia de Santa Engrácia, sob a presidência do respectivo pároco, se realizou a procissão do Senhor dos Passos, que foi presenciada por numerosos fiéis. As 9 horas, foi celebrada missa na igreja. O cortejo religioso saiu do templo ás 16 horas, e percorreu o seguinte itinerário: Calçada dos Barbadiños, ruas da Cruz de Santa Apolónia, Vale de Santo António, Afonso Domingues, Washington e Fernão de Magalhães.

As ruas do trajecto encontravam-se ornamentadas com colchas e colgaduras e nalgumas delas foram lançadas flores sobre as imagens.

Na Rua do Vale de Santo António realizou-se a cerimónia do «Encontro». O cortejo foi abrihantado pela banda da Polícia de Segurança Publica e, depois de ter recolhido ao templo, o rev.º padre Orlando Ferreira fez um sermão.

PASSAGEIROS DO MOÇAMBIQUE

No paquete «Moçambique» chegaram hoje os srs. general Pinto Monteiro, até há pouco comandante militar de Angola, a quem o segundo-tenente sr. Almeida Pinto apresentou cumprimentos, em nome do sr. ministro das Colónias; coronel Fausto Correia, inspector da Arma de Artilharia em Moçambique; e Mário Augusto Costa, administrador da Companhia dos Diamantes de Angola.



VISITE A ENCANTADORA ILHA DA
MADEIRA
a pérola do Atlântico
VIAJANDO NOS CONFORTÁVEIS QUADRI-MOTORES DA
AQUILA AIRWAYS
Informações e reservas: TAP
R. Braamcamp, 2—Palácio Foz, Restauradores
ou no seu agente habitual



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Do elenco da companhia de revistas que em Abril vai a Madrid fazem parte os artistas Costinha, Domingos Marques e Miguel Orrico.

—A companhia Maria Matos-Assis Pacheco deve fazer a sua estreia no Teatro Avenida com um novo original da escritora Virginia Vitorino.

—O maestro-compositor Carlos Dias continuará como director da orquestra do Teatro Variedades, seguindo depois com a companhia de revistas para Madrid.

—E' o Cine S. Gerardo, de Braga, que o actor João Villaret effectua o seu recital de poesias no dia 7 do corrente.

—A companhia de revistas apresentada por Estêvão Amarante termina a primeira etapa da sua digressão pela provincia no dia 18, não tendo aceitado o convite para a sua apresentação no Teatro Maria Vitória, em sábado de Actua.

—No Rio de Janeiro foi armado um pavilhão com capacidade para 4.000 espectadores, onde se vão realizar espectáculos sobre o gelo, por um grande conjunto americano.

—Para a companhia Herminia Silva, foi contratado o discipulo Heimer da Ascensão, que vai tomar parte no desempenho da comédia musicada «História de uma fadista».

—Na terça-feira, a companhia de comédias de Eva Todor apresenta, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia «A Costela de Adão».

—Regressou ao Porto o actor Soares Correia, que vai desempenhar o «compêre» da nova revista «Roupa na corda», original de Avelino Carneiro.

—Os artistas Alfredo Ruas e Maria Ruas, que se encontram em Lourenço Marques, pensam em regressar a Lisboa no corrente ano.

—Segue depois de amanhã, para Luanda a artista Fernanda Baptista.

—O programa de auditório de rádio-teatro das Produções Carlos Gomes será provisoriamente dirigido pelo dr. Fernando Amado, começando os ensaios amanhã, a fim de se poder apresentar ainda em Março e a título experimental o primeiro espectáculo.

Nascimento Fernandes

vai despedir-se do teatro

Nascimento Fernandes, grande figura da cena portuguesa, vai despedir-se do seu publico, da qual publico que o admira, que delirantemente o aplaudiu e que não poderá nunca esquecer as horas de magnifico teatro, dado através de cinquenta anos de actividade intensa. Nos ultimos anos, a fadiga e a doença afastaram Nascimento do palco que e'e tanto honrou com as suas criações notáveis, formando uma galeria que abrange a farsa, a alta comédia e o drama. Ao seu invulgar talento de intérprete, Nascimento Fernandes pôde, aliás, aliar a expressão do seu gesto, a voz dos seus movimentos. Ninguém, como e'e, soube ainda hoje «falar» com as mãos; ninguém como ele, conquistou aquela admirativa e percussão que é costume referir-se quando se fala de «as mãos do Nascimento».

Pois, agora, Nascimento quer retirar-se oficialmente. A sua decisão porém, não podia passar sem que fosse assinalada com um acto de publico apreço, a que se aliciaram, em primeiro lugar, alguns dos nomes mais notáveis das letras e da sociedade portuguesa. Constituiram-se, por isso em comissão, o sr. dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciências, os directores do nossos prezados colegas, «Diário de Notícias», «Século» e «Diário Popular», respectivamente sr. dr. Augusto de Castro e srs. João Pereira da Rosa e Luis Forjaz Trigueiros e, ainda o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso. Da mesma comissão participam também os presidentes do Sindicato dos Artistas Teatraes, Samuel Dinis, e da Sociedade de Autores, Felix Bermudes, a actriz Amélia Rey-Coelho, os srs. marquezes de Belas, da Graciosa, da Foz de Alegrete e de Pombal, conde de Proença-a-Velha, Gustavo de Matos Sequeira, Robles Monteiro e Erico Braga, secretário-geral da comissão executiva.

A festa de homenagem e despedida de Nascimento Fernandes effectua-se, em data a designar, no Politeama, onde as bilheteiras estão desde já abertas para um espectáculo de categoria excepcional em que tomam parte os nomes maiores da cena contemporânea.

Rosário e António

voltaram a S. Carlos

Lisboa, que certamente nunca vira um bailarino espanhol da categoria de António, voltou ontem à noite entusiasmadíssima a S. Carlos, para o ver bailar de novo, ao lado de Rosário, num programa que incluía «Triana», de Albeniz, «Goyescas», de Granados, «Zorongo Gitano», sobre poemas de Garcia Lorca, «Jota aragonesa», de Falla, «Danzas fantásticas», de Turina, «Huayno», da tradição peruana, «Zapateado», de Sarasate, e «El amor brujo», de Falla.

CAVE DO CAFE' PORTUGAL

AMANHA AO ALMOÇO
Lampreia à moda do Minho
e
Pescada à Escondidinho

A critica está feita. Mas há que assinalar o apreço e o entusiasmo com que o publico recebeu, de novo, as interpretações dessa parrelha inconfundivel e, sobretudo, o virtuosismo de António, em quem se fundam admiravelmente as modernas correntes da técnica do «ballet» mimado, o classicismo italiano e um penetrante sentido etnográfico que reconduz a dança espanhola a uma pureza muito alta.

S. Carlos voltou também a abrir as suas portas para uma exhibição à tarde mas, entretanto, queremos assinalar que se passou ali, ontem, à noite, algo de desconcertante, quando dezenas de senhoras, informadas de que nos espectáculos anteriores eram permitidas «toilettes» de menos rigor, foram impedidas de entrar, porque a tolerancia tinha sido revogada.

Alguns protestos e cenas mais ou menos pittorescas foram a consequência dessa revogação, enquanto os porteiros faziam encaminhar as senhoras para lugar reservado, de «quarentena», no átrio, alegando que, por motivo de anteriores tolerancias, cinco porteiros estavam já suspensos. A «ordem» veio, por fim—mas com a condição de as senhoras admitidas sem trajes de noite não saírem do seu lugar nos intervalos...

Não teria sido preferivel que nos bilhetes, nos anuncios dos jornais ou nas suas secções de teatro a administração do S. Carlos avisasse que cessara a tolerancia?

Assim se teria evitado o vexame imposto ás senhoras levadas a compartilhar de uma situação, em nada própria de um lugar tão interessado em manter as linhas de elegancia feminina...

Centro de História

do Teatro Português

Amanhã, ás 21 e 30, o Centro de História do Teatro Português reunir-se-á mais uma vez na sede do Instituto Francês, 11, Rua de Santos-o-Velho, onde Madame André Crabbe Rocha, doutora em Letras pela Faculdade de Letras de Lisboa, fará uma comunicação interessante e original sobre o seguinte assunto: «Esboços dramáticos no Cancioneiro Geral».

O professor dr. Gino Saviozzi realiza amanhã, ás 18 horas, no Estúdio Teatro do Conservatório Nacional, uma conferencia subordinada ao titulo «A técnica e a encenação das peças de Gil Vicente», a segunda da série de estudos e demonstrações vicentinas, organizadas pelo Conservatório Nacional.

Primeiras exhibições

«Frégola», no Ginásio

O Ginásio passou a dar cinema de dia e teatro à noite, e para tal fez reaparecer na tela a «estrela» preferida do seu publico nos tempos do cinema alemão e antes da chegada do italiano, Marika Rokk. Autentica «estrela», das que fazem uma revista, Marika Rokk, recordando o seu compatriota Frégoli, começa e acaba o filme em tom de revista e como transformista; mas, como é também excelente actriz de comédia e dramática, representa admiravelmente a protagonista dum caso policial.

Cantando, representando, bailando em pontas e, na ponta da unha, um «bogie-woogie», e antes o «charleston», a «rumba», a «conga» e o «samba», Marika, verdadeiro diabo em quatro, assegura o exito do filme.

Os Marikas lisboetas, que já a viram em carne

e, osso, poderão voltar a admirá-la na tela e com todos os seus atractivos de mulher extraordinária.

Entre os complementos figura um documentário de Trás-os-Montes, folclórico, que não panoramico, guardando o Marão para os que lá estão, mas deixando-nos ouvir, no estúdio, as Irmãs Meireles, Arminda Vidal e os Pauliteiros de Miranda.—Visor 60.

Nunca se fez! Nunca se viu!

A. deslumbrante fantasia popular

«Lisboa é coisa boa», hoje e todas as noites, no Coliseu. Amanhã, espectáculo da moda

Carlos Barros, o invulgar cómico do teatro ligeiro, na sua rábula do «Furioso do Benficia», é uma das maiores alegrias da grandiosa fantasia popular «Lisboa é coisa boa...», que hoje e todas as noites, ás 21 horas, se apresenta no Coliseu e que ninguém deixe de ir aplaudir com entusiasmo, pois trata-se do maior, do mais esplendoroso espectáculo que, até hoje, se tem realizado em palcos portugueses, com duas apoteoses cheias de luz, de cor, de maravilha, dignas dos teatros e das plateias mais exigentes do mundo. Amanhã, ás 21 horas, espectáculo da «Viva o Benficia».

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS
NACIONAL—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».

GINÁSIO—A's 21 e 30—«A farsa do amor».

COLISEU—A's 21—«Lisboa é coisa boa...»

CINEMAS

S. LUIS—«A história dos Miniver».

TIVOLI—«Turbidão».

EDEN—«Sanação e Dalila».

POLITEAMA—«Fúria secreta».

S. JORGE—«Sonhar é fácil».

TRINDADE—«Touros de mortes».

GINÁSIO—«Frégola».

ODEON E PALACIO—«Há festa na aldeia».

CAPITOLIO—«Gunga Din».

OLIMPIA—«Perseguida».

JARDIM—«O impertinente sr. Jones».

TERRASSE—«Beija o sangue das minhas mãos».

LIS—«Meu louco coração».

REX—«O genio no colégio».

PROMOTORA—«Francis, o macho que fala».

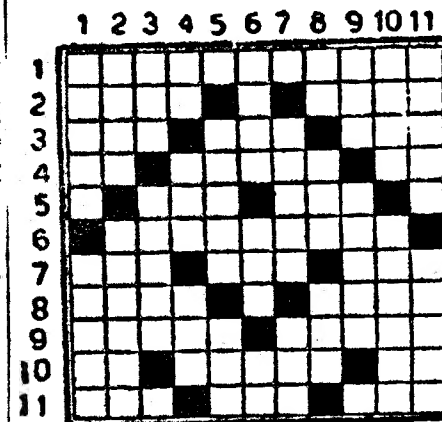
R. AMADORA—«Johnny, o denunciante».

BELEM-JARDIM—«O prisioneiro do castelo de Zenda».

CHABY (Algueirão)—«Aquele beijo à meia-noite».

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3037



HORIZONTAIS: 1—Titulo do Infante que nas grandes solenidades se collocava ao lado do trono real. 2—Rezar. Gire. 3—Corrente de água natural e abundante. Nome de mulher. Debaixo de. 4—Falsa. Inchação sem vermelhidão. Senhor. 5—Rio que banha Vila do Conde. Procede. 6—Entusiasmada. 7—Lga. Prega. Passado. 8—Ascenda. Bom. 9—Furiosa. Esclarece com comentários. 10—Nota musical. Alta. Nesse lugar. 11—Língua antigamente falada no Norte da França. Ferro temperado. Estava.

VERTICAIS: 1—Ilha do arquipélago dos Açores. Abrigo. 2—Língua vernácula indiana. Suportar. 3—Negativa. Termina. 4—Doutor. Nome de mulher. Nome de mulher. 5—Adeleiro. Patroa. 6—Secura. Reze. Língua antiga de uma parte da França. 7—Amarga. Para bálavento. 8—Ceu. Nome de uma letra. Ligue. 9—Pronome pessoal. Publico. 10—Anéis de uma corrente. Acrescentar. 11—Cão de fila. Freguesia do concelho de Torres Novas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3036

HORIZONTAIS: 1—Xarel. Rima. 2—Almos. Meda. 3—P. S. Safe. 4—Avô. Poro. Dá. 5—Nero. Nardos. 6—Introduções. 7—Siaria. Aura. 8—Má. Erin. Rás. 9—Alos. Pá. 10—Elas. Padre. 11—Gris. Atracem.

VERTICAIS: 1—Xamanismo. 2—Al. Vénia. Er. 3—Importa. Ali. 4—Rós. Orretas 5—Es. Oiros. 6—Sondaís. 7—Marau. Pt. 8—Reforça. Par. 9—Ide. Dourada. 10—Má. Doera. Ré. 11—Passassem.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.



O direito de marcação para a temporada de 1951

Os melhores ganadeiros, os melhores cavaleiros, espadas, novilheiros, bandarilheiros e moços de forcado estão já contratados, ou em vias disso, para a próxima época tauromáquica.

Como de costume, a Empresa do Campo Pequeno abre ao publico um serviço de marcação, que habilitará o espectador a ter reservado o seu lugar preferido no primeiro dia da abertura da bilheteira, em cada espectáculo, ou até o dia que previamente for designado nos seus avisos ou cartazes.

O direito de marcação abre depois de amanhã, 3.ª feira, na bilheteira dos Restauradores, 7, e termina em 9 do corrente. Os antigos marcadores poderão renovar a sua marcação, caso esteja disponível, nos dois primeiros dias de abertura da bilheteira, 6 e 7 de Março.

A tabela das marcações é a seguinte: balcão de 1.ª fila, 50500; balcão de 2.ª, 40500; barreira de sombra, 70500; c/barreira, 50500; 1.ª fila, 35500; bancada geral, 30500; sombra-sol; barreira, 40500; c/barreira, 35500; 1.ª fila, 305, e geral, 25500; sol-barreira, 35500; c/barreira, 30500; 1.ª fila, 25500; geral, 20500. Galerias: 20, 15 e 10 escudos.

A inauguração oficial da época effectua-se no próximo domingo, 25 DOMINGO DE PASCOA

O ESTRIBO

Trav. da Queimada, 4 — Tel. 30658
HOJE, há LAMPREIA à
Marcia Condessa

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Animador MODESTO MAIA
HOJE cantam: Natividade Correia, Maria José da Guia, Fernanda Idália, Alberto Costa, Armando Dias e o ás do riso Joaquim Cordeiro, A. Couto e M. Ramos, ENTRADA 5500.

AO ULTIMO FIGURINO

20 — RUA GARRETT — 24

apresenta em exclusivo

um grande sortido de lãs para CASACOS, «TAILLEURS» e VESTIDOS

padrões completamente novos

Loureiro & Ribeirinho, L. DA

Alfaiates — Mercadores

Comunicam aos seus prezados amigos e clientes que mudaram as suas instalações para a Av. Almirante Reis, 151, 1.ª E. (Praça do Chile).

OS ÉXITOS DE
MAIOR BRADO
EM LISBOA!

MAXIME

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO

O PONTO DA
REUNIÃO DA ME-
LHOR SOCIEDADE!

HOJE
das 17,30
às 20 horas

CHA'-DANÇANTE A' INGLESA
COM TODAS AS ATRAÇÕES

O TRIUNFAL E MARAVILHOSO FRIS, COREOGRAFICO

BALLET HUNGA'RIA

ARTE!... BELEZA!... LUXO!... UM CONJUNTO IMPECAVEL DE HARMONIA!

GRAN ISRAEL

AND LYNN

em bailes de fantasia musical

IRINA

KOSMOVSKA

HERM. ORO-TELLO

ESTER DE MURILLO

DESPEDIDA DA bailarina
GITANILLA DE MONTERREY
Música pelas orquestras

TONY AMARAL AND HIS BOYS

com o seu animador **MAX**

e **TROPICAL-BOYS**

com o cantor Artur Ribeiro

No melhor ambiente de luxo

CARMENCITA ROY

ANGELES Y MERCHE

HENRIQUETA REYES

HERM. TAMAYO

HELENA GALIN

LOLITA VALADARES

e a vocalista **ELISA ISABEL**

CRISTAL

HOJE

BAR-«DANCING» DA MODA

E TODAS AS NOITES

Hoje, às 17 e 30, **CHA' DANÇANTE**

com a exibição de todas as atrações

Extraordinário êxito de **MARGOT GALLEGÓ e CARMEN VEGA**
estreadas ontem

Sucesso incomparável da parelha de baile

CONSTANT & YVONE

Grande atracção nacional de categoria internacional
e de aplaudidíssimo

BALLET MARYBEL

Moni Sanders - Margarita Del Campo - Lidia Lusitana - Maruja Tontenegro - Araceli Peña - Mary Olivares - Carmen Irigoien - Conchita Del Valle - Maria Del Carmen e Maria Del Pilar

Orquestras **CARAVANA** e **NIGHT AND DAY** com os vocalistas Carlos Fernando e Carlos Rocha

OLIMPIA CLUB

Tem o maior
acontecimento
da actualidade

A mais formidável parelha de baile que tem vindo a Lisboa

MANOLITA JEREZ e PACO SOTTO

nas suas fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola

UM VALIOSO PROGRAMA com **CARMEN GIMENO** e **TRIO MADRID**

Isabelita Tomaz - Carmen Ubila - Melita Martin e Lilian de Nagy

e a famosa **U. QU. STRA OLIMPIA** com o seu cantor Abreu Moreira

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE e todas as noites, às 21 e 30,
a grandiosa peça em 3 actos

AS ARVORES MORREM DE PÉ

Uma peça maravilhosa
Uma extraordinária criação de
PALMIRA B. SILOS

GINÁSIO

Tel. 20556
A's 21.45
HOJE

O grande êxito teatral do momento

A FARSA DO AMOR

Original de
Henrique Galvão e Carlos Selvagem
com ALVES DA CUNHA, LUCILIA SIMÕES
e LUIZ FILIPE - Direcção de António Pedro

«Matinées» de cinema às 15.30 e 18.30, com
MARCA ROKK em FREGOLA

ATENÇÃO

A ESTE ASSOMBROSO ACONTECIMENTO QUE A PRESTIGIOSA
MARCA AMERICANA

RKO

TERÁ A HONRA DE APRESENTAR JA NA

Amanhã

NO

TIVOLI

Os vossos olhos ficarão deslumbrados!...
Os vossos corações palpitarão como nunca!...
Os vossos espíritos extasiar-se-ão!...

A emoção e o encanto magistralmente conjugados num mesmo espectáculo!

COM A MAIS PERFEITA COMBINAÇÃO ARTISTICA

GLENN FORD • VALLI • CLAUDE RAINS
OSCAR HOMOLKA • SIR CEDRIC HARDWICK

EM TECNICOLOR



A TORRE BRANCA
Realizador: TED TETZLAFF

A ODISSEIA DUMA LINDA MULHER QUE PARA MANTER A HONRA E
TRADIÇÃO DA FAMÍLIA ARRASTOU CINCO HOMENS NA MAIS PERI-
GOSA DAS AVENTURAS... EM CADA UM DELES DOMINAVA UM INS-
TINTO E OCULTAVA-SE UM DESEJO!...



MARIA MARQUES

SOLAR "TRADIÇÃO"

Restaurante Típico
(Ao fundo da Cal. do Carricho)
Antigo Marceneiro

HOJE, Sensacional estreia da insinuante fadista **MARIA MARQUES** com **Natividade Lopes, Maria L. Fernandes, Américo Domingos e José Inácio.**

ÓPTIMO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR
RIGOROSA SELECÇÃO
ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

Vitória - Bar

DANCING

Parque Mayer

TELEFONE 2 7297

Comunica aos seus Ex.ºs Clientes que, a partir de hoje, inaugura nova modalidade de serviço. Orquestra privativa e vocalista no seu escolhido e moderno repertório.

ENTRADA LIVRE

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

A antiga e conceituada casa de M.ª BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido para senhora em vestidos de baile e passeio, casacos de fazenda e de peles, raposas e estolas, «tailleurs», etc., que satisfaz as mais exigentes. Esta casa, desde a sua primitiva, é fornecida por digníssimas senhoras da mais distinta e elevada sociedade. As senhoras que primam pela elegância e bom gosto preferem a casa de M.ª BETTENCOURT para comprar as suas «toilettes». Na sua secção de artigos para homem, há uma variada existência de fatos, casacos, «smokings», sobretudo, gabardines, etc.

M.ª BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889

Animador **FILIPE PINTO**
Hoje: Noite Popular
Fados castiços por Quinta Gomes, Fernando Farinha, Aurora Sobral, José Pereira, Ivete Pessoa e o ás do riso António dos Santos. Solos por Camarinha e Pais da Silva, ENTRADA 5500.

João L. Barbosa

DIA 14—Recital do poeta popular

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10,00
R. DO OURO, 200



O PAIXONANTE FILME

A HISTORIA DOS MINIVER

com Greer Garson e Walter Pidgeon
«Matinées» diárias

EDEN

Telef. 20768

3.ª semana da extraordinária obra prima, em technicolor,
Sansão e Dalila

com Hedy Lamarr, Victor Mature e George Sanders

«Matinées» às 15.30 e 18.15

CONDES

As 21.30

Telef. 22523

A Deusa Ajoelhada

Um apaixonante drama com Maria Félix e Arturo de Cordova

«Matinées» diárias

TRINDADE

A's 15.30 e 21.30

Telef. 20000

TOUROS DE MORTE

em 2 semana de exibição

R. E. X

Telef. 28654

A's 21 e 15

O génio no Colégio

Encanto da Mocidade

LIS

Telef. 48560

Meu louco coração

O Solteirão e a Pequena

TERRASSE

Telef. 20917

BEIJA O SANGUE DAS MÃOS

A mulher serpente

TIVOLI

DESPEDIDA DO FILME

Turbilhão

Telef. 50595

A's 21.30

com Gene Tierney, Richard Conte e J. Carre

«Matinées» diárias

Paliteama

HOJE

AS 21.30

O sensacional filme
Púria Secreia

Grande criação de Claudette Colbert

UM FILME R. K. O.

SÃO JORGE

Telef. 54153.4

HOJE, A'S 15 - 18 - 21.30
4.ª Semana Triunfal!

Sonhar é fácil

com António Silva, Laura Alves, Santos Carvalho e Eugénio Salvador

Gerard Shaw, em órgão de cinema

CAPITOLIO

A's 21 e 30

Telef. 27493

2.ª semana de constantes lotações esgotadas!
GUNGA DIN

Um filme R. K. O., com Cary Grant, Joan Fontaine e Douglas Fairbanks

ODEON

AS 21 e 30

PALACIO

AS 21 e 30

Êxito absoluto do consagrado filme
Há festa na aldeia

com Jacques Tati (o Charlot europeu)

«Matinées» diárias

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

A CICATRIZ

com Paul Henreid

Os jogos de hoje para o Campeonato

(Continuação da 1.ª página)

Se não fosse a má pontaria de Almeida...

Os orientalistas insistiram sem resultados práticos, atenta a segurança da defesa visitante.

Aos 21 minutos o F. C. do Porto ficou reduzido a 10 unidades. Carvalho magou-se num choque com Alvaro Pereira e abandonou o terreno magoado. Pinto Vieira ocupou o lugar de Carvalho e José Maria passou para médio.

Os lisboetas passaram a dar melhor conta de si, estabelecendo perigo com frequência, de tal maneira que em cinco minutos, os «portistas» cediam quatro cantos.

A toada de superioridade dos orientalistas manteve-se até o intervalo, pois uma ou outra avançada dos dianteiros do F. C. do Porto não impedia a supremacia dos donos do campo.

O resultado de 1-0, verificado ao intervalo era, por conseguinte, lisonjeiro para os visitantes.

As equipas voltaram ao terreno animadas na conquista do gol. Nos primeiros minutos evidente essa preocupação. E assim, aos cinco minutos já o marcador podia ter funcionado por duas vezes. Cada equipa teve o seu ensejo de marcar. O F. C. do Porto no seguimento de um canto não teve quem rematasse, o Oriental viu Barrigana desviar para canto uma recarga de Moraes.

A toada de superioridade dos orientalistas prosseguiu, tem que, no entanto, se pudesse dizer que o Porto não oferecia boa réplica, con-

A tarde de ginástica no Pavilhão dos Desportos

Prossiguiu, ontem o II Concurso Internacional de Ginástica Aplicada, feliz e oportuna organização do prestigioso Ginásio Clube Português.

De tarde, no Pavilhão dos Desportos, estreou-se a equipa francesa de La Issorienne, que foi a vencedora da prova de preliminares e de cavalo de arção, vindo a perder o concurso, no final, apenas por 0,75.

Os campeões Lehmann e Stoffel, respectivamente, suíço e luxemburguês, fizeram demonstrações admiráveis em barra fixa e paralelas.

A noite, também no Pavilhão dos Desportos, realizou-se o anunciado sarau.

Depois do de-filé, desenvolveram-se algumas provas dos concursos de equipas e individual.

O público que enchia quase por completo o Pavilhão vibrou com as proezas de Lehmann e Stoffel. O suíço, na barra fixa e nas paralelas, esteve à altura dos seus créditos de campeão do Mundo e o luxemburguês acompanhou-o bem, embora evidenciando menos segurança, posto que mais alegria nos exercícios. Os portugueses estiveram aquém das suas possibilidades.

O primeiro exercício da sessão desta tarde foi executado sobre paralelas. Concorreram quatro estrangeiros e cinco portugueses.

A pontuação, dada pelo júri, foi a seguinte: 1.º, Walter Lehmann (suíço), 9, 82, 5; 2.º, Guido Figone (italiano), 9, 75; 3.º, Joseph Stoffel (luxemburguês), 9, 50; 4.º, Garcia Alvarez (português), 7, 80; 5.º, Carlos Gomes (português), 7, 22; 6.º, J. Harboud (francês), 6, 75; 7.º, Diogo Cabral (português), 6, 75; 8.º, João Silvano (português), 6, 25; 9.º, José Godinho (português), 6, 00.

O segundo exercício executou-se em barra fixa. Novamente os estrangeiros dominaram os portugueses do Ginásio Clube Português.

A pontuação foi a seguinte: 1.º, Walter Lehmann, 9, 95; 2.º, Joseph Stoffel, 9, 75; 3.º, Guido Figone, 8, 72, 5; 4.º, Garcia Alvarez, 7, 50; 5.º, João Silvano, 6, 00; 6.º, Diogo Cabral, 5, 50; 7.º, José Godinho, 4, 75; 8.º, Carlos Gomes, 3, 50.

O francês Harboud não pôde concorrer a esta prova em virtude de no exercício anterior ter fracturado uma clavícula.

O programa prosseguiu com a execução do exercício mais difícil deste festival—cavalo de arção.

Eis a classificação: 1.º, Walter Lehmann, 9, 90; 2.º, Stoffel, 9, 90; 3.º, Figone, 9, 87, 5; 4.º, J. Silvano, 7, 5; 5.º, Garcia Alvarez, 5, 80; 6.º, José Godinho, 5, 12, 5; 7.º, C. Gomes, 4, 57, 5; 8.º, Diogo Cabral, 4, 25.

A hora a que fechamos esta notícia está a decorrer o concurso individual, sendo muito difícil prever qual o vencedor, visto Lehmann, Figone e Stoffel terem uma pontuação muito igual.

A. equipe portuguesa no Campeonato Mundial de Ténis de Mesa

VIENA 4.—Campeonato mundial de ténis de mesa. Nos encontros disputados hoje, que contam para a Taça Walthling (homens), prova por equipas, a Hungria e a Austria venceram Portugal em ambos os encontros por cinco a zero.—(F. P.).

A PRATA ESTÁ A SUBIR

Se está interessado em qualquer objecto aproveite a ocasião que o BARATEIRO DE S. DOMINGOS vende por preços inferiores á concorrência. Rua Barros Queirós, 56.

siderando, sobretudo que estava com 10 unidades.

A ausência de golos não permitiu que a partida animasse. O Oriental mostrava-se incapaz de bater a defesa contrária e os portuenses por sua vez pareciam conformados com o resultado, preferindo deliberadamente «segurar» a vantagem de um gol a tentar aumentá-la.

A insistência do Oriental teve, afinal o seu prêmio. Iam decorridos 32 minutos quando o F. C. do Porto cedeu um canto, de cuja marcação nasceu a oportunidade para Alvaro Pereira estabelecer o empate. O gol foi delirantemente aplaudido.

Pouco tempo decorrido Frederico voltou ao campo.

Faltavam apenas dois minutos para terminar o encontro. Leitão, obteve o ponto da vitória, 2-1 em remate atirado de longe.

O jogo interrompeu-se por momentos devido a Pinto Vieira se ter magoado num choque com Alvaro Pereira.

Logo a seguir na jogada de reatamento o encontro terminou com a vitória do Oriental por 2-1.

Belenenses, 4 - Braga, 0

Jogo no campo das Salesias, com razoável assistência.

Alinharam: Belenenses—Sério; Henrique Silva e Serafim; Castela, Feliciano e Rebelo; Mário Rui; Pedroto, Vieira, Pinto de Almeida e Narciso.

Sporting de Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Moreira, António Marques e Joaquim; Diamantino, Eloi, Mário, Rodrigues e Ferreira.

Árbitro—Mateus Pinto Soares, da A. F. do Porto.

O encontro principiou com um ataque dos belenenses a que Cesário pôs cobro com uma saída oportuna.

Pouco depois, os visitantes apoquentaram Sério, por Henrique Silva, em vez de endossar o esférico ao seu guarda-redes preferiu despachar a bola para perto, ficando de posse dum adversário que obrigou o guardião lisboeta a conceder «cantos».

A marcação desta penalidade por Ferreira, não deu qualquer resultado.

Os dois grupos empenham-se na luta, mas os avanços tornam-se impróprios, mesmo porque não chegam a atingir a área perigosa, pois as jogadas desenvolvem-se quase todas a meio do terreno.

Aos 10 minutos, Pinto de Almeida, teve ensejo de abrir o activo, mas demorou demasiadamente o remate quando se encontrava só em frente de Cesário, que interveio com êxito.

Verifica-se depois jogo equilibrado e tanto os minhotos como os lisboetas, procuram marcar. Os remates, porém, foram deficientes e o gol não surgiu.

Narciso, pelos locais, e Diamantino, pelos visitantes, fizeram, a seguir, bons remates, que passaram ambos como setas muito ao lado dos postes.

Com o marcador em branco, qualquer dos grupos pôde todo o ardor na luta.

Nestas condições, o interesse da partida decaiu um tanto, até que aos 42 minutos apareceu finalmente um gol para os «azuis», marcado por Mário Rui, no aproveitamento de uma recarga de Rebelo e não sem que se verificasse confusão próximo de Cesário.

Ao intervalo, portanto, Belenenses, 1—Braga, 0.

Recomeçado o desafio, os locais fizeram dois ataques seguidos às redes dos visitantes, mas sem perigo.

O grupo minhoto efectua depois, jogadas de bom recorte, que, como aconteceu por vezes na primeira parte, agradam á assistência.

No entanto, os lances de maior perigo pertenceram aos «azuis», num dos quais Cesário teve de lançar-se aos pés de Pinto de Almeida, para não ser batido.

Seguiu-se um período de jogo também de certo modo agradável por parte do Belenenses, mas foi Sério que, por três vezes, teve de empregar-se a fundo para deter remates de Ferreira e Diamantino.

Do outro lado, Cesário fez-se aplaudir pelo público ao executar uma defesa a remate de Pedroto, depois de boa combinação Pinto de Almeida-Mário Rui-Pedroto.

Passado o quarto de hora, o jogo tomou muito interesse, observando-se que a equipa visitante não tem a sorte por seu lado.

Aos 19 minutos, os «azuis», marcaram o 2.º gol, depois de uma confusão junto das redes de Cesário, que desviou a bola para perto, permitindo que Narciso, rapidamente, a anichasse nas redes.

Os minhotos, porém, não desistiram de dar réplica condigna e aos 25 minutos conseguiu Diamantino enfiar a bola nas redes de Cesário, mas o árbitro invalidou o tento, e bem, por deslocação.

No Belenenses, permutam lugares Mário Rui e Vieira, por fraco rendimento deste jogador.

Os locais jogam demasiadamente para Narciso e o posto de avançado-centro, ocupado agora por Mário Rui, parece oferecer melhor rendimento ao quinteto dianteiro.

Aos 36 minutos, o 3.º gol do Belenenses foi marcado por Pedroto, em seguimento dum passe de Pinto de Almeida.

No minuto seguinte, 4.º ponto para os azuis: Vieira, recebeu a bola outra vez de Pinto de Almeida, progrediu no terreno e depois de passar António Marques e Joaquim, aproveitou a saída de Cesário, para fazer o tento.

A equipa visitante, mostrou-se, então, desanimada, pouca luta oferecendo contrariamente ao que se verificara antes.

Mais algumas fases de pouco interesse e o jogo terminou com a vitória do Belenenses por 4-0.

Estoril, 5 - Atlético, 1

O campo da Amoreira registou uma grande enchente, com predomínio dos adeptos alcantarenses que para ali se deslocaram em autocarros.

Sob a direcção de Paulo de Oliveira, de Santarém, as equipas alinharam:

Estoril—Rafael; Gafo e Alberto; Cassiano, Eloi e Fragateiro; Lourenço, Vieira, Bravo, Nunes e Gonzaga.

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; Armando Camêlo, Armindo e Gaspar; Martinho, Demétrio, Ben David, Etelvino e Silva Pereira. De notar que Rogério Simões não alinhou.

A primeira iniciativa de ataque pertenceu ao Atlético e Demétrio, cortando a avançada, colocou a bola em condições de o Estoril responder de pronto, ameaçando as redes de Ernesto, com um forte «tiro» de Bravo, a que se seguiram mais dois remates do mesmo jogador, mas todos infelizes.

Uma deslocação de Ben David inutilizou um avanço do Atlético e, após a marcação do castelo, os estorilistas iniciaram uma série de avanços, jogando-se durante cerca de dez minutos, mais tempo no meio campo dos «atléticos», com recce para a acção de Ernesto que, em dada altura, lançou-se aos pés de Lourenço a desfazer uma incursão perigosa do estorilista.

Apesar do bom trabalho de Ernesto, este não pôde evitar que o grupo da Costa do Sol se colocasse em vencedor, aos 13 minutos, com um gol de Vieira, a passe de Bravo, que se antecorreu a Armindo.

O Atlético pôde «acudir» em breve a leve ascendência do Estoril, e cerca dos vinte e cinco minutos, já se notava mais o ataque lisboeta, instalado no meio campo contrário, a beneficiar, também, do vento que lhe soprava pelas costas.

Animosa, a equipa alcantarenses colocou por vezes em apuros, a defesa estorilista, sendo esta obrigada, em recurso, a conceder «cantos» e, nalgumas ocasiões, a facilitar a incursão contrária com «divers» que causavam certo perigo.

A interromper a série de ataques alcantarenses, um avanço do Estoril, de que resultou «canto» defendido por Ernesto.

No entanto, os lisboetas insistiram e, a três minutos do final do primeiro tempo, loeraram o almejado tento do empate, com um gol de

HIPISMO

Abriu a nova época

No hipódromo do Jockey Clube realizaram-se hoje as primeiras «poules» da temporada, que se prolongarão até Abril e nas quais vão ser disputadas as taças «S. H. P.-1951» e «General Narciso de Sousa», nos mesmos moldes das dos anos anteriores.

A primeira prova para cavalos principiantes terminou com a seguinte classificação:

1.º José Moura Neves, no «Índigo», em 1m. 12 s. 2/5; 2.º Cruz Azevedo, no «Jaguar», 1 m. 12 s. e 3/5; 3.º Serafim Moreira, no «Conhaque», em 1 m. 16 s. 4/5; 4.º Correia de Freitas, no «Caipira», em 1 m. 20 s. 4/5; 5.º Carvalho Teixeira, no «Violetta», 1m. 21 s. 3/5; 6.º D. Ana de Mendia, no «Colin», em 1 m. 23 s. 2/5, todos com percurso sem faltas.

A hora a que fechamos esta notícia estão a disputar-se as «poules» que contam para a taça «Narciso de Sousa».

O Olhanense venceu e ficou a Sporting e Belenense O Benfica

cabeça, por Ben David, que recebeu o esférico de Abreu.

Até ao intervalo, mais nada: Estoril, 1—Atlético, 1.

No reatamento, aos 2 minutos, o Estoril colocou-se em vencedor, numa avançada levada em grande velocidade por toda a dianteira estorilista, e na qual Vieira, depois de dominar a bola e driblar dois adversários a endossou a Bravo, Este, com um fortíssimo pontapé conseguiu bater Ernesto.

Na jogada seguinte ainda foi o Estoril que atacou, obrigando Ernesto a conceder «canto» de que nada resultou.

Todavia, os estorilistas, com excelente fio de jogo, a exibirem-se com superioridade a que não falta entusiasmo, forçou novamente o seu ataque, do que resultou instalarem-se no meio campo contrário. E, em consequência, mais um gol para o Estoril aos 12 minutos: Lourenço recebeu o esférico de um companheiro da defesa e endossou-o a Nunes que, a meia altura, a cerca de trinta metros da baliza, desferiu forte remate, batendo Ernesto, a despeito de este se ter lançado muito bem á bola.

Apesar da desvantagem, o Atlético não perdeu o seu sentido de ataque, forçando por vezes a defesa local a tarefa árdua.

No conjunto, porém, o Estoril continua mais perigoso e domina mais insistentemente, dando muito trabalho á defesa do Atlético. Este concede mais dois «cantos» que Ernesto defende. Perto da meia hora é clara a superioridade estorilista, embora os alcantarenses, por sua vez, não deixem de atacar.

Numa jogada de contra-ataque, o grupo do Estoril fez o seu quarto tento, aos 42 minutos: Vieira abriu a Branco e, este lançou Gonzaga, que fez o gol.

O mesmo Gonzaga, na jogada seguinte, marcou o quinto gol do Estoril.

O encontro acabou, portanto: Estoril, 5—Atlético, 1.

Sporting, 1 - Guimarães, 0

GUIMARÃES, 4.—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo da Amora, disputado perante assistência avultada. As equipas alinharam: Vitória de Guimarães—Silva; Vieira e Costa; Magalhães, Cerqueira e Matias; Franklin, Rebelo, Briso, Alcino e Fernando Mota.

Sporting—Azevedo; Caldeira e Juvenal; Canário, Passos e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Travaços e Albano.

Árbitro—Vieira da Costa, do Porto.

O jogo foi antecedido de uma homenagem a Azevedo, prestada por desportistas vimaranenses, que ofereceram uma lembrança ao conhecido guarda-redes internacional.

O Sporting atacou logo nos primeiros lances, mas verificou-se logo uma contra-ofensiva, que Alcino rematou por cima da trave. Há ainda um «shot» de Franklin, que Azevedo parou bem e vê-se o Vitória a demonstrar sentido de ataque. Depois, cabe a Alcino ver um seu forte remate esbarrar na trave de Azevedo, bem como Fernando Mota, só de frente de Azevedo, atirar para fora.

Cabe então ao Sporting criar dificuldades para o «keeper» vimaranense. Wilson e Albano progredem no terreno, permutando a bola entre si e rematando o primeiro, de cabeça, para fora. Aos 6 minutos, 1-0 para os «leões»: Vasques surge de frente de Silva e, tirando partido da apatia da defesa vimaranense, atira a contar. Os jogadores do Vitória protestam, junto do árbitro, contra a validação do ponto, alegando «off-side», mas o juiz de campo não os atende. Mantendo uma tática de fugas, o Sporting também desperdiça oportunidades, como num lance desenhado por Vasques e Jesus Correia, que o primeiro perde quando atira á rede.

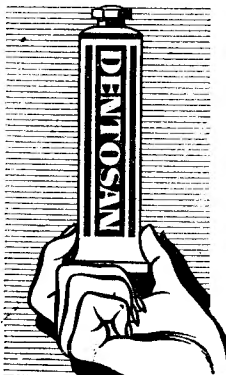
Mas cerca da meia hora os «leões» começam a crescer e passam a caber-lhe as melhores oportunidades. Um remate potente de Vasques esbarra na trave. No entanto, Fernando Mota cria para o Vitória um momento de gol feito, já que Azevedo deixa passar um centro seu, que Franklin, com a baliza deserta, remata ao lado.

Os «leões» voltam a perder outro ensejo de marcar: Vasques parte com a bola, finta alguns adversários e entrega a Wilson—que atira o remate, quando estava nas melhores condições, por cima da trave.

Ao intervalo, pois, o Sporting ganhava por 1-0. Recomeçado o encontro, nota-se equilíbrio, embora pertença ao Sporting maior número de lances de comando, que os seus dianteiros não concretizam, pois Silva só quase aos dez minutos interveio para segurar, sem dificuldade, a um remate de Jesus Correia. O jogo prossegue, entretanto, sobre o meio do campo, bastando os defesas para, de qualquer dos lados, anularem as fases de ataque que se verificam.

São os vimaranenses que se revelam, a espa-

ESTÁ NA SUA MÃO
O FUTURO DOS SEUS DENTES!



CREME DENTÍFRICO
DENTOSAN
EVITA A CÁRIE E AS INFECÇÕES DA BOCA,
COMO AS ESTOMATITES, GENGIVITES, ETC.

Nacional de Futebol em todo o País

Académica em ponto do V. Setúbal os vencedores empatou no Porto

cos, mais expeditos. Têm alguns remates, executados de longe, sem preocupação para Azevedo—mas os atacantes do Vitória não exploram um desentendimento entre os «backs» do Sporting, que gerou certo perigo, afastado por Azevedo para «cantos».

Quando se atinge o primeiro quarto de hora desta segunda parte é que os «leões» esperam um pouco, perdendo Travaços e Albano algumas oportunidades, por demorarem os lances. Depois, o jogo tem fases alternadas de ataque. Jesus Correia, Wilson e Vasques obrigam Silva a algumas intervenções, como Brioso dispõe igualmente de um lance que podia ter-se revestido de perigo se aquele jogador do Vitória agisse de modo mais expedito.

O encontro perdeu em vibração, até porque se esperava mais do Sporting. A meia hora, Wilson e Jesus Correia permutam as posições e a troca parece melhorar o ataque «leão». Silva é mesmo forçado a defender um «shot» potente, do que se sai com êxito.

O jogo decai de interesse e o tempo passa sem que haja fases dignas de assinalar. Sómente uma hesitação da defesa do Sporting podia ter custado cara aos campeões—se Alcino não tivesse executado o remate à trave...

E acabou: Sporting, 1-Vitória de Guimarães, 0.

Benfica, 1-Boavista, 1

PORTO, 4 (Por linha telefónica directa).—Jogo no campo do Bessa, perante uma das maiores assistências da época, neste terreno.

Os grupos alinharam:
Boavista: Carlos; Soares, António Curado e Ramos; Fernando e Serafim; Monteiro, Luzia, Passos, Fernando Caiado e Barros.

Benfica: Bastos; Artur, Felix e Fernandes; Moreira e Francisco Ferreira; Corona, Arsénio, Julio, Rogério e Rosário.

Árbitro: César Correia, da A. F. Coimbra. O Boavista começou o jogo com melhor jeito de ataque e conseguiu provocar desde logo, algumas intervenções precipitadas da defesa do Benfica.

Fernandes provoca dois balões, e logo a seguir um pontapé de «cantos», mas a primeira jogada de perigo veio a desenrolar-se no campo dos visitantes, na provocação de um passe de Julinho a Arsénio, que o interior benfiquista perde, quando tinha a baliza à sua mercê.

Embora o jogo se não faça rodear de primores de ordem técnica, o certo é, que temos assistido a um desafio de bons rasgos individuais, com saliência para Felix, F. Ferreira, Corona e Arsénio, do Benfica e António Caiado, Fernando e Monteiro, do Boavista. Os dois «ases» da equipa do Bessa, Serafim e Caiado, cuidadosamente vigiados, ainda não puderam dar provas das suas reais qualidades.

Precisamente quando o domínio do Boavista parecia fixar-se, apareceu na baliza do Boavista o primeiro golo da tarde. António Caiado viu-se coagido por uma marcação de Arsénio e veio a dar à bola o caminho das redes, fazendo-se desta maneira o primeiro golo da equipa lisboeta, aos 25 minutos.

Ao aproximar-se o fim da primeira parte, vê-se a baliza da equipa de Lisboa assediada por sucessivas cargas dos dianteiros do Boavista e um pontapé de «cantos» obrigou toda a defesa lisboeta, a uma intervenção bafejada pela sorte. Mas não há dúvida de que o Benfica continua a ser equipa que nunca desiste o parece ter posto particular interesse no resultado do desafio.

O fim da primeira parte surpreende-nos ain-

O Clube Atlético do Alvalade

inaugurou hoje as suas instalações

O Clube Atlético de Alvalade, de recente formação esteve hoje em festa, por motivo da inauguração das suas novas instalações.

Para solenizar o acontecimento celebrou-se uma sessão solene, sob a presidência do sr. director-geral dos Desportos, que decorreu em ambiente de vibração e fé clubista. Assistiram muitos sócios e elementos em evidência no clube, tendo-se feito representar o Ateneu Comercial de Lisboa, o Lisboa Ginásio, a Federação das Sociedades de Recreio respectivamente pelos srs. Mário Cilia, Carlos Lopes e Domingos Dias.

Entre outros oradores usaram da palavra o sr. director geral dos Desportos e o presidente do clube.

A nova colectividade, dedicando-se especialmente à ginástica, não deixará, contudo, de repartir a sua atenção por algumas modalidades desportivas, como o basquetebol, voleibol e ténis de mesa.

da, com o Boavista inteiramente ao ataque. A defesa do Benfica, jogando em estilo maciço, continua, entretanto, a segurar o golo fortuito que na baliza do Boavista foi marcado pelo seu defesa central, A. Caiado. E assim, ao intervalo: Benfica, 1—Boavista, 0.

Quando se esperava que o Benfica saísse abertamente da defesa para o ataque, viu-se que o sistema continua a ser o mesmo e que os lisboetas se aventuram pouco e jogam com os seus interiores recuados, sinal de que lhes interessa assegurar o golo obtido no primeiro tempo.

Assim, as primeiras perturbações são novamente do Benfica, a quem está valendo uma acção de Felix, que de princípio a fim tem jogado com o melhor sentido, dominando por completo o avançado-centro portuense.

O jogo tem a mesma fotografia do primeiro tempo, visto que a equipa do Bessa, revela as mesmas virtudes e defeitos da primeira parte, enquanto os lisboetas se mostram interessados em reforçar a sua defesa e atacar quando lhe é possível e no seu estilo veloz.

Joga-se, portanto, assim desde que começou o desafio.

Adivinha-se que a toada vai prosseguir pelo tempo adiante.

Numa jogada que o árbitro considerou irregular, depois de consultar os juizes de linha, foi anulado um golo de Arsénio.

Um minuto depois, o jogo fica empatado, numa avançada que que Luzia rematou à boca das redes, vencendo o entorpecimento de Bastos, que não saiu da baliza a tempo e horas.

A maneira ágil aplicada como o Benfica tem conduzido as suas ofensivas justifica o resultado que domina agora no jogo.

Os lisboetas parecem despertar um pouco mais, fugindo com certa frequência, de trás para a frente e colocando-se mais ao ataque.

Até final do desafio é mais visível o equilíbrio, embora os avançados do Boavista mantenham mais vezes a bola nos pés.

Luzia rematou mesmo uma bola à trave numa altura em que poderia ter aparecido a vitória do grupo da casa.

Os benfiquistas continuam a pôr perigo nas suas avançadas mais episódicas, mas o desafio concluiu-se com o empate de 1 a 1.

Covilhã, 3 - Setúbal, 2

Jogo no campo dos Arcos, perante numerosa assistência. Os grupos alinharam:

Vitória de Setúbal—Baptista; Jacinto e Graça; Pina, Primo e Orlando; Campos, Ataz, Conde, Batalha e Vasco.

Sporting da Covilhã—António José; José Pedro e Oliveira; Diamantino, Mário Reis e Fialho; Livramento, Martin, Carlos Ferreira, Tomé e Eminência.

Árbitro—Mário Ribeiro Sanches, da A. F. de Lisboa.

Nos primeiros minutos de jogo, os setubalenses estiveram ao ataque sem, todavia, revelarem coesão ou ligeiro perigo para os «leões da serra».

Depois de Martin haver rematado, em viragem aparatosa, uma bola endossada por Eminência, os covilhanenses tomaram a iniciativa de atacar e aos 6 minutos marcaram um golo. Baptista não seguiu o esférico que viera por alto do lado esquerdo e Livramento, preparado, à boca da baliza, só teve que lhe dar o destino mais conveniente.

O facto foi sentido pelos jogadores locais, mas não lhes deu animo ou a tradicional fúria para avassalarem o campo contrário. Antes sentiram certa ascendência do adversário, que desenvolveu algumas jogadas de bom pormenor.

A breve trecho, Pina, o esforçado e habilidoso jogador de Setúbal, encorajou os seus companheiros e lançou-os na ofensiva. Dele partiu, em princípio, a jogada que finalmente foi ter aos pés de Conde, permitindo a este jogador marcar e estabelecer a igualdade (1-1), eram decorridos 14 minutos.

De dois golpes arrojados e decididos, a remates de Carlos Ferreira e de Martin, o guarda-redes Baptista ficou alguns momentos magoado. Recompôs-se rapidamente e voltou a intervir sem fazer esquecer o seu deslize no golo que sofreu.

Seguiu-se um período de jogo de certo modo equilibrado, notando-se que a defesa visitante nem sempre conseguia dominar os avançados sadinos, mas o guarda-neto setubalense não dava confiança ao seu grupo, mostrando-se vacilante. Assim foi que surgiu o 2.º golo dos visitantes, aos 24 minutos: Baptista defendeu estendendo no solo, sem conseguir agarrar a bola dum remate que Tomé preparara com bom trabalho. Livramento, mais uma vez oportuno e no melhor sítio, não teve dificuldade em marcar.

O último quarto de hora não forneceu juízo diferente do enunciado, se bem que os setubalenses tivessem realizado maior numero de ataques, quase sempre mal concluídos ou com ausência de finalidade—remate.

Neste período final, os visitantes limitaram-se a defender, mesmo a meio campo, e assim chegaram ao intervalo, na situação de vencedores por 2-1.

O Vitória de Setúbal mostra-se agora mais decidido e certo na preparação do jogo e aos 7 minutos duma jogada interessante obteve o empate (2-2). A bola, centrada da esquerda, foi rematada por Conde, embateu na base do poste direito e seguiu para Campos que, finalmente, logrou êxito.

Com a sua energia os setubalenses embarcaram a defesa adversária e estiveram por mais de uma vez à beira de marcar. O «voite-face» é

notório em favor dos setubalenses, que jogam muito mais tempo sobre o terreno defendido pelos visitantes.

No entanto, o Covilhã não descurou o ataque e fê-lo sempre com jeito, culminado por jogada habilidosa de Eminência, aos 20 minutos, mandando a bola, depois de uma reviravolta, rasteira e a beijar o poste. Foi o 3.º golo dos covilhanenses.

Os locais sentem que se lhes torna muito difícil a luta para a vitória desejada e quebram a hegemonia e vigor de largo tempo.

Os setubalenses acabaram por jogar a última dezena de minutos francamente ao ataque, mas, diga-se em abono da verdade, o azar continuou a persegui-los, findando o desafio com a vitória do Sporting da Covilhã por 3-2.

Olhanense, 3 - Académica, 0

OLHAO, 4—(Por linha telefónica directa).—O Estádio Padinha registou grande assistência.

As equipas formaram:

Olhanense—Abraão; Rodrigues e Eusébio; Abreu, Grazina e Cirilo; Soares, Januário, Vinício, Cabrita e Arménio.

Académica—Capela; Branco e Melo; Eduardo Santos, Torres e Miguel; Duarte, Gil, Ulisses, Neves Pires e Bentes.

Árbitro: Borques Lcal, de Lisboa.

Logo na primeira avançada os olhanenses criaram perigo mas atalada a tentativa, os visitantes com cam a apoquentar a defesa local, merecê das insistências da sua ala esquerda.

Por seu lado os locais viram gorada uma excelente ocasião, quando Arménio, depois de bom trabalho individual, atirou contra a barra. Continuando a jogar com bom entendimento, os algarvios exerceram aturada pressão durante algum tempo, obrigando os estudantes a acatular a defesa.

Do embate, entre as duas equipas, tem resultado certo brilho e emoção no desenvolvimento das jogadas, com destaque para uma excelente combinação Duarte-Gil, concluída por este para fora.

Em consequência do domínio exercido, conseguiu o Olhanense o primeiro canto, que marcado por Soares, não criou perigo. Pouco depois Vinício também atirou ao lado. E o domínio dos visitantes não abrandou. Sucederam-se os cantos a seu favor, sem resultados práticos, e também as intervenções de Capela.

Aos 34 minutos, como prémio do seu melhor trabalho, o Olhanense marcou o primeiro tento, merecê de Arménio, hoje em tarde: de engodo pela baliza. Um minuto depois, Cabrita bem servido por Abreu, atirou forte de fora da grande área e fez o segundo tento. Cirilo sofreu comoção cerebral, com a alegria sentida, tendo recebido tratamento fora do terreno.

A 4 minutos do fim, Arménio marcou mais uma vez.

Ao intervalo: Olhanense, 3-Académica, 0.

Depois do descanso, a formação coimbrã foi alterada, tendo Branco trocado com Miguel. Logo na primeira avançada, Vinício podia ter elevado o marcador, mas perdeu o golo por falta de calma. Um «tiro» de Cabrita foi defendido por Capela, com os punhos.

Os algarvios bem lançados ao ataque, iam criando perigo, vendo-se a defesa visitante em sério apuro para frustrar os desígnios contrários. Só aos 20 minutos a Académica tem uma boa ocasião, que se perdeu por Duarte não ter aproveitado um bom passe de Bentes.

Perto do fim, a Académica demonstrando estar conformada com o resultado, conseguiu equilibrar a partida, se bem que os olhanenses pudessem ter marcado, em especial, quando obrigou Capela, a cinco minutos do fim, a três defesas seguidas.

E com um remate potente de Arménio, a que o guarda-redes da Académica correspondeu com excelente defesa, terminou o encontro com a vitória do Olhanense, por 3-0.

Cortejo de oferendas em Pombal

POMBAL, 4. (Pelo telefone).—Com a presença do governador civil do distrito e alguns deputados pelo círculo, está a decorrer o cortejo de oferendas a favor da misericórdia de Pombal. Caçula-se, pelas ofertas já recolhidas, que venha a render cerca de duas centenas de contos, entre os quais avulam um donativo do sr. ministro do Interior, na importância de 10 contos; outro da Camara de Pombal, na importância de 17.500\$00.

PASTA MEDICINAL
Corito
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

Justa consagração

Para este efeito, uma peça artística em prata de lei ficará a recordar eternamente, a nomeação. Visite a OUIVESARIA PIMENTA e encontrará o que pretende. R. Augusta, 253 a 257.

Classificação da 24.ª jornada

	Jogos	Golos	Contos
Sporting...	24	80-28	41
F. C. Porto...	24	65-30	32
Atlético...	23	57-41	27
Benfica...	24	74-43	26
Oriental...	24	34-56	25
Covilhã...	23	56-49	24
Académica...	24	40-49	24
Belenenses...	24	43-45	22
Boavista...	24	49-54	22
Sport Braga...	24	38-54	22
Estoril...	23	47-52	19
V. Guimarães...	24	37-53	17
V. Setúbal...	24	28-57	16
Olhanense...	23	28-67	15

No próximo domingo prossegue o Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão, disputando-se, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, os desafios: Setúbal-Académica; Covilhã-Oriental; Porto-Belenenses; Braga-Estoril; Atlético-Guimarães; Sporting-Boavista e Benfica-Olhanense, correspondentes à penúltima jornada.

II DIVISÃO

Casa Pia, 2—Torres Novas, 0

(A 15 minutos do fim)

Jogo na Amadora, arbitrado por Nuno de Freitas, de Leiria. Durante a primeira parte, ambas as equipas jogaram com bastante energia, decorrendo este meio tempo bastante equilibrado. Os casapienses obtiveram um tento aos 20 minutos por intermédio de Caldeira, com um remate despedido de longe.

Ao intervalo: Casa Pia, 1—Torres Novas, 0. No primeiro minuto da segunda parte, o Casa Pia obteve o segundo golo, com um esplêndido e inesperado remate de Garção. O jogo continuou equilibrado.

C. U. F. 2—Operário, 1

Jogo no Campo de Santa Barbara, no Barreiro, arbitrado por Tiago Dionísio, da A. F. de Beja.

Os lisboetas principiaram o encontro com muito entusiasmo e engodo pela baliza. Os cufistas surpreendidos com a energia do adversário cederam terreno para depois recuperarem a serenidade habitual.

Aos 17 minutos, André marcou um golo para a Cuf e aos 44 minutos o Operário estabeleceu o empate de 1-1, com que se atingiu o intervalo.

Após o reatamento, os locais dominaram, mas os visitantes remeteram-se à defesa anulando os ataques dos adversários. Contudo, os «cufistas», insistindo na ofensiva, desferiram a igualdade com um golo da autoria de Esirela, à passagem da meia hora. No final, portanto: C. U. F., 2—Operário, 1.

Arroios, 2—Alhandra, 1

Jogo no campo Francisco Lázaro. Árbitro Abel Macedo Pires.

O jogo na primeira parte decorreu com sensível equilíbrio territorial. Os alhandrenses, porém, aos 18 minutos, obtiveram um golo por intermédio de Rodrigues. No declinar da primeira parte os avançados lisboetas perderam oportunidades de empate.

Na segunda parte o Alhandra dominou mais alcançando dois golos sem resposta, marcados por Silva, de «penalties», e França.

Almada, 0—Barreirense, 0

(Na primeira parte)

Jogo no Campo do Pragal, arbitrado por Fausto dos Santos.

O primeiro quarto de hora decorreu com equilíbrio, embora o Barreirense se mostrasse mais perigoso a rematar.

Só devido a actuação de Octaviano, guarda-redes do Almada, foi possível no restante tempo da primeira parte, não serem obtidos golos pela equipa visitante.

O jogo principiou às 16 horas, pelo que não é possível darmos a segunda parte.

OUTROS RESULTADOS

Lusitano de Évora, 3—O Elvas, 2.
Ac. Viseu, 1—Covilhanense, 1.
Ginásio, 4—Peniche, 1.

PORTUGAL-FRANÇA

de andebol

BORDEUS, 4—No desafio de andebol entre as equipas nacionais, a França venceu por 1-0 ao fim da primeira parte.

Na segunda parte verificou-se maior equilíbrio. Os franceses marcaram mais oito tentos, mas os portugueses obtiveram seis.

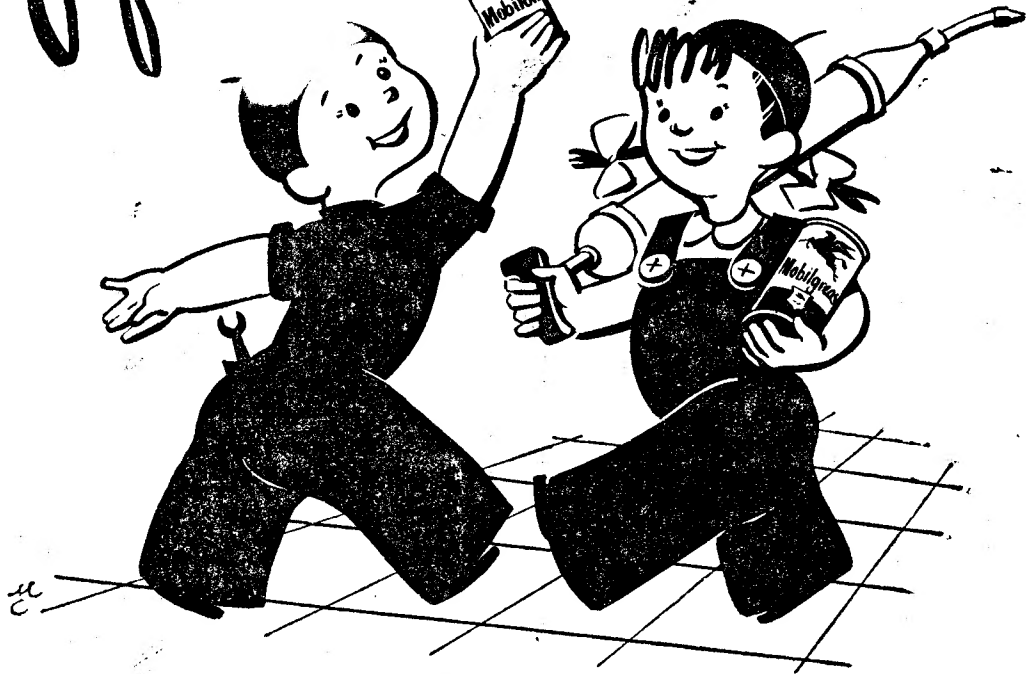
Assim, o resultado foi de 9-6 a favor da França.—(F. P.).

Um bom médico

é o nosso melhor amigo. Não o esqueça. A Grande Ourivesaria da Moda tem prendas da mais distinta categoria

Rua da Prata, 257

O famoso par Mobil



V. Ex.^a conduzirá com tanta maior satisfação quanto melhor for o funcionamento do carro. Contribua para o funcionamento perfeito do seu automóvel lubrificando racionalmente o motor com MOBIL OIL, e o chássis com MOBIL GREASE.

Mobil Oil
Mobil Grease



SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.

HOJE, às 14 e às 21 horas
LUXUOSO

LEILÃO

— DE —

Mobiliário e adornos modernos

na maioria fabrico das Casas Barbosa & Costa e Olaio — Fridgeiro «Kelvinator», novo — Cofre monobloco da F. P. — Máq. «Singer» — Relógio de caixa alta, moderno — Máquinas fotográficas e de filmar — Ditas de escrever e somar — Lustres — Vitrines — Estofos — Carpetes — Quadros — T. S. F. — Interessantes «bibiots» — Objectos orientais — Arcas de sanfora — Ricas pratas antigas e modernas — Várias joias — Relógios de ouro — Cristais estrangeiros — Metais — Porcelanas — Roupas — Adornos — Casa de banho e cozinha, completas e um

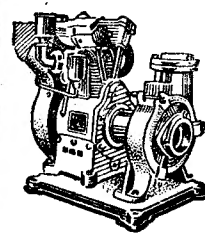
Automóvel «Vauxhall» 12 H. P. (Último modelo) em estado impecável de novo.

Rua Bernardo Lima, n.º 10, 1.º
(AO BAIRRO CAMÕES)

Realiza-se esta importante almoeda por motivo de regresso dos Ex.^{mos} Locatários para Lourenço Marques, chamando-se a atenção para o grande anúncio publicado no «Diário de Notícias» de hoje. Esta interessante almoeda está a cargo da agência

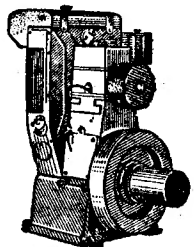
Soares & Mendonça, L.da

RUA DA VITÓRIA, 42 — Telefone 29880 — LISBOA



ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

DISTRIBUIDORES
EXCLUSIVOS
MOTORES E MOTO-BOMBAS
CONORD



A
GASOLINA, PETRÓLEO E DIESEL
DE 3,5 a 24 HP

R. DA BOA VISTA, 81 C a 83 E, LISBOA — R. SA DA BANDEIRA, 589, PORTO

INTERESSANTE

LEILÃO

de magnífico mobiliário, mapas em tapeçaria, lustres, carpetes, piano francês, cómoda-bar, espelhada com embutidos em pau santo, papelaria Luis XV, aparelho de T. S. F., máquina de costura modelo secretária, salvas de prata, gravuras, esquentador «cisco» esmaltado, banheira, fogão a gás com forno, bibelots, etc., etc.

Hoje, às 14 e às 21 horas

por ordem de distinta família estrangeira, vender-se-á rigorosamente pelas maiores ofertas todo o moderno conjunto de sua residência, na

Av. 5 de Outubro, n.º 145, 1.º Dt.º

conforme grande anúncio discriminativo no «Diário de Notícias» desta manhã.

Trata desta interessante almoeda a

Agência de Leilões F. Pássaro

Escritório: Av. Duque de Loulé, 62 — Telefone 44112

MOTORES ELÉCTRICOS



de acreditadas marcas
VENDEM-SE a preços de concorrência
LINHARES & SILVA, L.da
Rua José Estevão, 41-45 — Telef. 50754-50112



O RÁDIO QUE AGRAÇA
A VISTA E AO OUVIDO

SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Mobiliás tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61, (ao Camões),
Tel. 26550

M. A. N.

AUGSBURG

MOTORES MARÍTIMOS

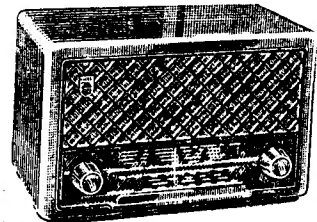
REPRESENTANTES

ELMO, L. da
LISBOA

DISTRIBUIDORES

C. SANTOS, L. da
LISBOA — PORTO

OIÇA O
PROGRAMA DA M'NHÃ
NUM PHILIPS
«NOVO ESTILO»



BL 2055

VISITE O AGENTE OFICIAL «PHILIPS»

S. MUCZNIK, L. da - R. da Assunção, 37-39

FACILIDADES DE PAGAMENTO

O CONTO DE DOMINGO

SEDE

TEXTO de Antunes da Silva

ILUST. de Carlos Botelho



BEM parecera ao sr. Cristino que o céu se partira em lanços de neblina. Desde Outubro até Janeiro, as nuvens mancharam de luto os azeites e o montado e nem se soube bem a idade da Natureza.

Em Fevereiro a chuva parou e o Sol deu em durar semanas e semanas, até amarelecer as pites das tapadas. Nem Abril nem Maio vieram dar sossego e esperanças às herdades. Bem que os ganhos tiveram trabalho farto e jorna assegurada. Bem que os gados cresceram comendo milhos consoante o escrito nos editais das repartições. Mas a fé do princípio, de tantas esperanças decoradas—nada restava. Em toda a largura da gleba, nem uma só seara se mostrava com saúde.

Senhor Cristino adianta-se na ideia dos seus sonhos e conta: courela ao quarto, gado repartido em sociedade com um primo albardeiro, decimas na vila, jornas, despesas na apereagem—tudo um rol de encargos que a seara mal salvava. Não era só ele, bem veterano naquelas lides, que assim se compungia. Eram todos, des do singeleiro menos ambicioso, ao proprietário: mais sabido. Herdades semeadas de trigo e cevada erguiam-se desajeitadamente no horizonte, manchando o espaço de desespero e solidão. Os ribeiros, quando da invernia, correram ao desafio nos leitos e alagaram prados e faveis.

Todos pensaram num ano bom para a azeitona e a bolota. Mas o bruxo Senhor Bitó manteve seu prestígio na malta: «Isto não fica assim... Agora, metade do pessoal está sem trabalho mas quando vier o Sol...»

Por desfastio, houve quem dissesse que o bruxo estava caduco e perdesse o sentido das falas.

Senhor Cristino, então, aumentou o som do seu descontentamento:

—Ele sabe lá o que diz! E revelando a sua desrota: —Pararam as melhaduras! Patos, galinhas e ovos, nunca mais! O bruxo Senhor Bitó acerta, acerta, mas é uma ave agoureira!

Enfim, quando o Sol apareceu vingando tantos ultrajes, a sua crueldade foi maior: abarcou casais, homens, terras e gados, num histerismo abandalhado.

Decorrido um mês a gleba arfava, sofrendo os suplícios de tanto fogo.

«Quem me dera ser um rei
Pra te dar um palácio...»

O Alvarinho, montado no macho, ia ao chafariz de Machede buscar água para a vila. Pelos trilhos dos Picotos, o som da sua voz ecoava nos azinhal disparados em cruz até aos cerros da Quebrada. E nem por isso os seareiros deixaram de aparecer, a procurar:

—Eh rapaz, que novidades?... —Morreu um porco ao Carvalho.

Alvarinho mal responde. Os seus vai-vens ao chafariz triplicaram des que as nascentes morreram á mingua duma lufada de vento e duma chuva serôdia.

A feira de S. Jacinto estava á porta. O Alvarinho tem de novo grandezas em comprar uma manra e dedicar-se á lavoura. Por isso, suas falas se mostraram mais compridas:

—Eh gabiru! Como vão as aveias por aí?... —Mal...

Ao redor dos mortos que circundam a vila do pão e do cobre, a terra tinha uma cor negra de mel sujo, queimada, um hálito acicatado de pasto antigo.

Senhor Cristino bem namorava os cálculos nas sementes lançadas em Novembro. Um princípio de vida cheio de adonos e promessas. Em Fevereiro, as searas elevavam-se, graciosas, verdelhuscas a ensaiar consolações. Agora, só palhica enrelada com um espectro.

A ambição que morava em tantos peitos abandonava-se á fria lei da Natureza.

Grandes e pequenos, os lavradores lamentavam-se, com cismas e suspiros, olhando a crosta dura da gleba. Os campos de macela e alecrim, cheirosos e bastos, davam uma forçada nota de festa às herdades.

Senhor Cristino anda mazorro. Que ganhanhas tam fracas... Que ceifas tam reles... Tem uma filha na vila a aprender costura e bordados. Fora uma lembrança da sua senhoria, a dona Rita, que gostava muito de crianças:

—Cristino! Vossemeccê tem que dar um futuro á moça!... —Eu?... —Sim!...

Não lhe cabiam no pensamento tais locubrações. Fora pouca a resistência da mulher, mas dele, que des do S. Pedro tinha fumaças em chegar a proprietário. A dona Rita gostava dele, das suas contas certas, do seu feitio bonacheirão. Tinha pousada na Rua das Flores da vila, onde vivia a governanta, uma mulher já entrada em anos, criatura de poucas letras, mas simples, viva e muito asseada. Entregue aos seus cuidados, a Isaura, ao mesmo tempo que aprendia, entrava em relações com outras raparigas. Começou a ler os folhetins de aventuras do «Correio» e a interessar-se por bailes e piqueniques. Nas falas, tal e qual a senhora sua mãe, muito gabosa dos seus teres e atreita a depreciar as ucharias da vizinhança:

—Cá eu tenho uma arca cheia de louça!

—Estimo...—respondeu Gertrudes.

Para mais, Senhora Eufêmia sentia-se alguém, pois até nos papeis do contrato da venda das azeitonas, antes de pôr «de profissão doméstica», punha: lavradora! Fora criada na vila, em casa dum padrinho sapateiro que a mandara á escola régia. A senhora Eufêmia trajava chaile preto e lenço escuro de algodão quando no campo, de visita ás amigas. Mas na vila trajava casaco castanho com berloques nas mangas, mais chapéu de veludo, com penas de pavão e encanastrado nos cí-mos. Punha pó-de-arroz, ia ás missas aos domingos sem saber orações e fazia compras na melhor mercearia da vila. Sua filha Isaura, para não fugir á regra, ia-lhe nos encalços e, na ultima sexta-feira, ao ver, entre tojas, carneiros a pastar, perguntou com um rizinho trocista:

—Oh mãezinha, mas que diabo são aqueles bichinhos com dois paus na cabeça?

—São carneiros, filha!

—Olha que engraçado...

A mãe, babosa, vangloriava-se com tanta mudança. Os ares da vila educavam a filha, faziam-na uma mulher de sociedade. As Queirogas, as Prates, as Maldonados haviam de ser suas amigas... Nos bailes, o rapazito, convidava-a para dançar muitas vezes, olhando-lhe o corpo, os olhos... Até o Frederiquinho, o herdeiro de Sam Jacinto. Ai... que sorte seria tal casamento... Enfim, era persistir...

Só senhor Cristino, apesar dos rogos da mulher, se metia em si, apavorado:

—Atão eu... Mas que julga esta gente?... A mãe quis vender-me a parrelha e comprar um cavalo atrelado a trímboim, só para passeios e dar nas vistas. Como é que eu posso fazer uma coisa dessas, se depois tenho que me rebaixar a alugar mulas aos vizinhos para acarretar adubos, gradar a terra, e debulhar a semente na eira do Faustino. A mãe, calculem, nem vai pelos meus conselhos, é uma cabeça oca, pois se até já lhe fiz ver que a comadre Mônica, que é dona de herdades, corticas e gados, quando adrega, semeia batatas e colhe abóboras na Quinta onde mora... Mas é inútil. A minha Eufêmia tem um gênio que ninguém é capaz de domar. Agora a filha, criada ao pé do gado, a ver borregos, bois, patos a todo o momento, que sei eu, a procurar, com aquela presunção: «Oh mãezinha, que diabo são aqueles bichinhos com dois paus na cabeça?... Estou governado, sim senhor. Bom princípio de vida...»

Mas atrás desta freima, vinha a pura razão da sua independência. De tantos anos bons e maus, nunca um como o que ia acabar. Estiolados os faveis, mortos os suínos com septicémia, os trigos ralos á mingua de água salvadiça.

Alvarinho vai cantando:

«Lá nos campos verdes campos
Eu hei-de ir colher macela...»

—Eh maltês! Cala a boca!...

Alvarinho era o unico que gingava com a seca. Para ele é que estava a vida. De poucas falas, fumando tabaco de carreiro, des que o Sol nascia, só sabia era cantar as suas desditas pelo caminho:

«Daquela mais miudinha
Daquela mais amarela...»

—Malvado! Malvado!...

Bem se importava o tarolo com pragas e ralações. Ia ao chafariz de Machede buscar água para a população da vila e só assim dava abondos á sua fama de bebedola.

—Tio Cardenho, baze lá um!

Que tinha uma história a sua vida... Um negócio de partilhas de courelas lá prás bandas do Lenhil, mais homem morto, misteriosamente... Viera para Sam Jacinto há uns bons quarenta anos, no tempo da penumônica, e ninguém, nem o padre Melo, nem o sábio bruxo senhor Bitó lhe tinham que dizer. Compridor, homem de uma só cara, teso nas zaragatas, em feiras e arraiais, tinha o gabano de esticar o pau para ciganos e arruaçeiros. Criara famas de bom jornaleiro, nas ganhanhas e ceifas, em chefe dum grupo cheio de fumaças em prantir empreitadas com zelo e rapidez. Mas com o trotar do tempo disse adeus á vida agrícola e dedicou-se a aguadeiro.

—Eh maltês, fecha a comua!...

Um copo a mais não dá perdição a galdérios. Tac, tac, o macho vai á água pelos trilhos dos Picotos.

* * *

A' hora de abrir a bilheteira do cinema, o Alvarinho veio bradar que havia fogo na seara do Gualdino. Os olhos apavorados do povo ergueram-se por cima do bairro dos mineiros e foram adivinhar a tragédia no horizonte acinzentado.

—Fogo! Fogo!...

Nem por mais uma se acreditava naquele incentivo. A vila de Sam Jacinto está farta de sofrer e não tem tempo para decorar cantigas. Só o Alvarinho continua a bramir:

—A seara do Gualdino está a arder!...

Como quem mede o preço a tantas humilhações, o Carvalho murmurou:

—A seara no seguro dá mais que sendo ceifada...

Não foi preciso outro isco para que todos supusessem que houvera fogo posto.

A linha do comboio passava próximo e nada mais natural que as faúlhas pegarem lume ás cevadas.

Cristino vem á varanda da casa sacudir o seu enleio. Própiamente, não é a corrida dos meninos em direcção ao campo que o amargura. Não é a noite estrelada sacudida pelo maldito vento suão que o caustica. Não são as gargalhadas moles do Alvarinho, nem a má língua do Carvalho, nem os rogos do Valentim a apresentar-lhe a factura dos superfosfatos, que o oprimem. Dentro do seu peito bimbilha um receio mais comprido: a seara!

Um ano de labutas não se vende assim ao Sol mau. O

campo está farto de sofrer e não quer juntar mais crises no cadeño da sua glória. Crises. Sempre as clássicas crises que roubam pão aos lares humildes, aos que trabalham...

O Carvalho aguçá o seu ódio e clama para a vila em alvoroço:

—Já disse! Seara no seguro dá mais do que sendo ceifada...

—Eh javardo! Vai catar pulgas no restolho doutra freguesia!...

Carvalho odeia Gualdino por mor dum negócio de palhas na feira de Alvito. E não desiste em ri-se para o povo que o fita com dureza. Por isso disfarça:

—Sim, este ano a seara acaba com a aparência do mais pintado... Crises. A crise...

Bem que no fundo, a vila adormecida de Sam Jacinto se remedia com a fome dos ganhos e a cautela dos senhores. De ponta a ponta, o campo come a escuridão da crise que avassala as casas agrícolas e os minhosos.

Senhor Bitó recusa-se a dar máximas, a falar do futuro e não sai de casa. As lojas de algebebes pouca esperança têm em vender capotes, pelicos e samarras. As mercearias, com a conta do ano atrasada; na loja de farmácia, onde está o Adelino, o patrão, o sr. Moura, olha por cima dos óculos para os fiados e confessa íntimos arrependimentos.

Só o Alvarinho vai e vem no carregio da água para o povo, que as nascentes secaram, á mingua de chuva. Meninos que brincavam ao jogo da barra na estrada dos eucaliptos comiam pão com toucinho, mas a meio paravam e diziam, a correr para os portais:—Mãe! Dê uma pinga de água!...

Sede. Grelados os alcúvies, os passarinhos mortos nos ninhos e o Sol doido, doido a dominar o Mundo.

Alvarinho passava com os caldeíres de zinco em cima do carro, a trautear o «Lírio roxo...». Senhor Cristino já não pode ver a sombra do aguadeiro. Lembra-se da nora seca, dos ervilheais secos, das brasas de Sol inundando a terra, o gado e os corpos febris dos homens do concelho. Os restolhais, enrolados, ressequidos, davam abrigo á cobras, lagartos e ninhos de perdiz. No espaço, em tremulinas, as rolas e calhandras, de bico sequeiro, seguiam para os riachos de água parada, onde se dessecam. Os burros e os cães, de línguas de fora, pastosas, sobem o ladeirame que vai dar ao chafariz.

Alvarinho mata a sede na locanda do Pilonas. Tinha uma história a sua vida... Cego nos pegangos, bebia até cair no lagado sujo da adega, rindo e cantando:

—Agora, quem paga sou eu!

A lama do seu destino era um passo que se dava no mistério do seu passado. «Morreu um homem nos Picotos. Era cabreiro e amigo do vinho. Quem foi? Quem não foi? O Alvarinho passou por lá quando a Guarda levantou o cadáver. Estava escondido?»

O Carvalho lançara esta insinuação uma vez, no casamento do Quintas. Ninguém acreditara, porquanto da lieura do aguadeiro todos diziam bem.

No carreirinho em frente do morro maior, Alvarinho rompe a trinar:

«Ai meu amor, ai, ai...
Rica vida qu'ê cá levo...»

Senhor Cristino assoma á porta de fuero no ar ferindo o Sol:

—Seu badanas, nem estamos em nenhuma festa!

Alvarinho não leva a mal o destempero do homem e sorri, entre uma fumaça:

—Vossemeccê aqui? Inda bem qu'o vejo. A sua Isaura fugiu esta noite com o filho do Lopes!

—Anh?... —Do Lopes!—E já sério, fitando bem o parvo do Custódio, que se pôs de boca escancarada, os olhos abertos.

—Nam sabe? Com o lambisgoas do Filipe, ora não há! Aquel que é marçano na loja do Quintas.

O seareiro vai falar e deixa cair o bordão numa cova do lancil. A mulher Eufêmia, chama-o, numa voz esgançada. Alvarinho está calado, cioso do seu descobrimento.

O macho escolinha, livrando-se das moscas, mexendo os guizos.

—Mas atão, verdade, verdade, nam sabia?... —O seareiro abre o peito á tarde quente e não é capaz de aguentar-se:

—Você é assassino? Você matou Nortadas, o cabreiro!

Tamanha acusação fez empalidecer a cara avinhada do Alvarinho que se endireita de repente em cima do carro, empunha o chicote e dá três, quatro arrochadas no lombo do animal. No carreiro, entre nuvens de poeira e o eco das rodas da carreta, o macho corre a caminho do chafariz. Senhor Cristino sente sózinho todo o drama do seu destino. Boca seca, olhos aguados, narinas queimadas da aragem maldita do vento suão, palpitações nos ouvidos—uma sombra mais negra no peito.

Sede. Os campos parados e tristes. Parados como a morte, tristes como as noites sem Lua da planície adormecida. Ano mau, como as ceifas e ganhanhas pagas a dinheiro sem interesse. Rendas e prazos, decimas e dívidas no estabelecimento do Valentim. Ano mau, ano mau... Para as bandas do Lenhil o vento suão sopra a miséria e a morte. A seara do Gualdino arde e é como um espectáculo novo que a terra regista no caderno da sua glória.

Senhora Eufêmia, entre duas lágrimas de desgosto, está con-tando á vizinhança que no domingo vai á missa.



UM grande alimento
de fácil digestão e
delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

A VENDA EM TODA
A PARTE



AGENTE: J. A. DA COSTA PRAÇA RUA DO ALECRIM, 89, LISBOA

AOS Ex. MOS Médicos

Temos o prazer de informar que recebemos a Vacina adsorvida contra o vírus da Influenza polivalente tipos A e B—do INSTITUTO SEROTERÁPICO

& VACCINAL SUISSO—BERNE
Dep. Exc. RAUL VIEIRA, Lda.
RUA DA PRATA, 51-3.º

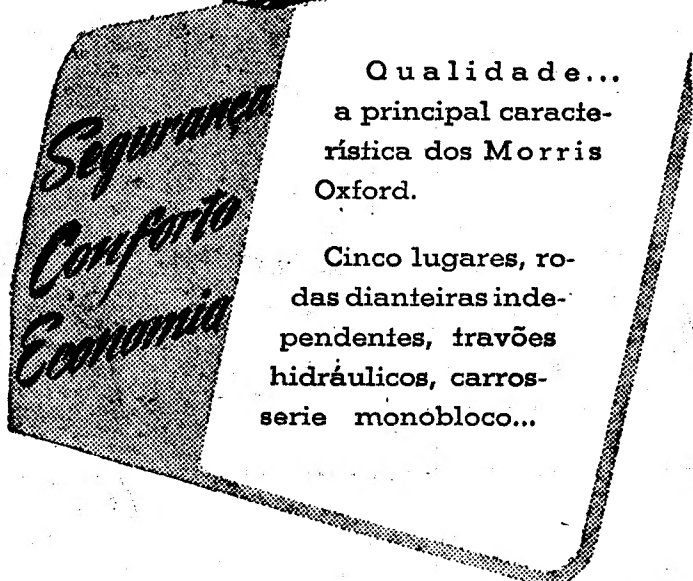
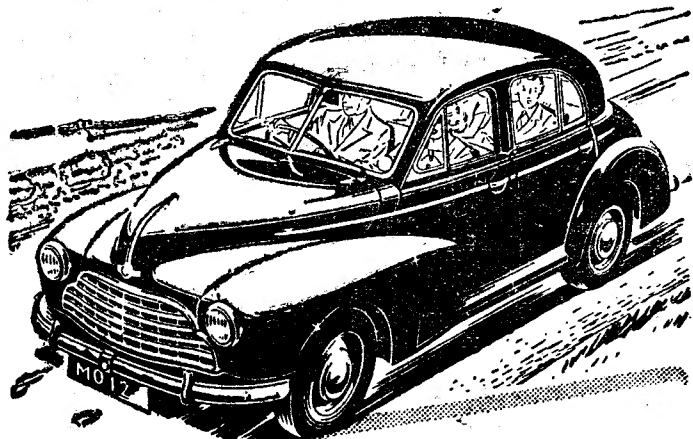
«DIÁRIO DE LISBOA»

Na ultima reunião da assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças foi exarado, na acta, um voto de agradecimento ao «Diário de Lisboa», pela colaboração prestada áquela instituição.

CARTÃO DIPLOMATTA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social. Bem como de bom gosto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

ADQUIRA MAIOR VALOR... COMPRANDO MORRIS



Qualidade...
a principal caracte-
rística dos Morris
Oxford.

Cinco lugares, ro-
das dianteiras inde-
pendentes, travões
hidráulicos, carros-
serie monobloco...

MORRIS Oxford

DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LDA.

RUA ESCOLA POLITECNICA, 30

LISBOA

Camara Municipal de Braga ANÚNCIO

Empreitada de construção de um grupo
de 8 prédios de renda económica,
em Braga

Aos 5 dias de Abril do ano corrente, realizar-se-á, pelas
15 h., nesta Camara Municipal, a abertura de propostas para
adjudicação da empreitada supra.

As propostas, que deverão obedecer aos requisitos constan-
tes do programa de concurso respectivo, poderão ser en-
tregues na Secretaria da Camara Municipal de Braga até ao
acto do concurso, ou na sede da «Habitações Económicas»—
«Federação de Caixas de Previdência» (à Rua Sociedade Far-
maceutica, 38—Lisboa), até às 18 horas da véspera do con-
curso. O depósito provisório, de 150 contos, deverá ser feito na
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou suas fi-
liais ou delegações, mediante guia passada pela Camara
Municipal de Braga (até às 12 horas da véspera do concurso)
ou pela «Habitações Económicas»—Federação de Caixas de
Previdência—(até às 12 horas da ante-véspera do concurso).
O duplicado desta guia deverá acompanhar a proposta.

O processo do concurso estará patente na Repartição de
Engenharia da Camara Municipal de Braga e na sede da «Ha-
bitações Económicas»—Federação de Caixas de Previdência—
durante as horas de expediente.

Braga, 28 de Fevereiro de 1951

O PRESIDENTE DA CAMARA
António Maria Santos da Cunha

Queijo da Serra

F.N.I.S.S.M.D

Só na Casa TIROL
Preços abaixo da concorrência
Rua da Prata, 7 — Lisboa

O INSUPERAVEL
Motor para bicicleta

cucciolo

vence porque
CONVENCEU

SEMANA SANTA EM SEVILHA

de 18 a 26 de Março

Excursão em Auto-carros
da Empresa Capristanos

Inscrições:

GERMÃO SERRÃO ARNAUD

Rua Augusta, 152 — Telef. 20216



Maria Helena Belmar
da Costa de Moraes

MISSA DO 30.º DIA

Seu marido, filhos, irmãos, cunha-
dos e mais família participam que
amanhã, segunda-feira 5, serão reza-
das missas pelo seu eterno descanso,
às 9 horas e meia, na igreja de San-
to António do Estoril e às 12 horas
na igreja dos Mártires em Lisboa, des-
de já agradecendo a todas as pessoas
que se dignarem assistir a estes pie-
dosos actos

RICO e IMPORTANTE LEILÃO

Finissimo mobiliário estofos e adornos
ULTRA-MODERNOS

Hoje, domingo, às 21 horas

NA
RUA FILHO DE ALMEIDA, 3, 1.º esq.º

Por retirada para França de

Mademoiselle Françoise Loostan

Será vendido por sua determinação e sem reserva de pre-
ços todo o valioso recheio que guarnece o andar em referên-
cia conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias»
de hoje.

TRATA ESTA IMPORTANTE ALMOEDA A

Agência de Leilões: ERNESTO BENTO JUNIOR

Rua Alves Correia, 183, 1.º — Telef. 32652

E' PREVIDENTE?

Compre nos estabelecimentos abaixo
mencionados, que vos fornecerão os
melhores artigos e vos garantirão a
tranquilidade no futuro, por meio de
um seguro.

Adão Camiseiros	Rua Augusta, 238/240
Casa Africana	Rua Augusta, 161/171
Casa Aguiar	Rua do Carmo, 17/19
Casa Peyroteo	Rua Nova do Almada, 51
Casa da Sibéria	Rua Augusta, 254/256
Filmarte	Rua Augusta, 249/251
Larbelo	Rua da Prata, 195/197
Ourives.ª Joaquim	
Baptista da Silva	Rua Barros Queiroz, 46
Ourives.ª Portugal	Rossio, 121/122
Paraizo Infantil	Rua da Prata, 256/260
Sap.ª Lisbonense	Rua Augusta, 202/204
Sapataria 28	Rua João das Regras, 4-H, 4-I
Sapataria Martex	Rua Augusta, 258

LEILÃO

Hoje, às 21 horas e dias seguintes

de todo o rico e lindo recheio da habitação do Ex.º sr. Arquitecto Manuel
Vicente, por motivo de sua retirada, na

Praça de Londres, n.º 7, 3.º

conforme anúncio discriminativo no «Diário de Notícias» de hoje

A liquidação desta valiosa almoeda foi confiada à Agên-
cia de Leilões NOVANTICA, LD.—Rua Pascoal de Melo, 75—
Telefone 46573.

Direcção de GAMA OCHOA

Pregoeiro A. SILVA

DOMINGO, 11 DE MARÇO

Excursão da C. P.

EVORA

ESCUDOS 70800

Partida da estação de Lisboa-T. do
Paço às 9-00. Regresso à mesma es-
tação às 21-10.

Bilhetes à venda na Secção de In-
formações da estação do Rossio (Te-
lefonos 33180 e 33185) e na Agência
da «Wagons-Lits» — Avenida da Li-
berdade, 97 (Telef. 31791).

ESTABELECIMENTO Arrematação

No dia 5 de Março p., às 15 horas,
será posto em praça no próprio lo-
cal o trespasse do amplo e bem lo-
calizado estabelecimento sito na Rua
do Salitre, 42-D e 42-E (junto à Ave-
nida—Parque Mayer).

Optimo para qualquer ramo de co-
mércio. Pode-se ver todos os dias
uteis das 10 às 12 horas.

Bosch

A VELA de

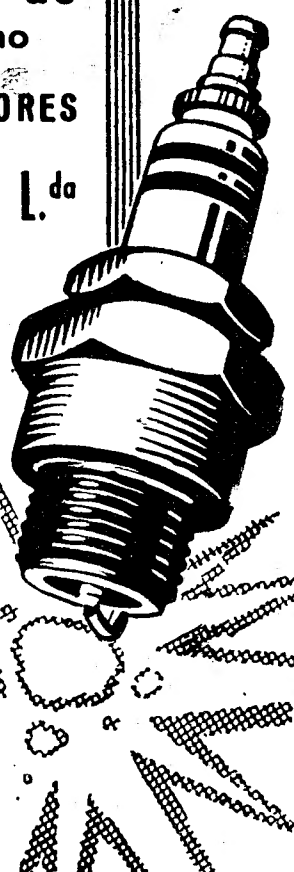
rendimento máximo

PARA TODOS OS MOTORES

E. T. Roberto Cudell, L.^{da}

PORTO Faria Guimarães, 833
Passos Manuel, 30

LISBOA Av. Duque Loulé
112-120



DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T.M.G.)
DE AMANHÃ—Céu com algumas nuvens a limpo. Vento geralmente fraco do quadrante NE. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje, até às 15 horas: Máxima, 14°8; mínima, 7°6. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 19°3, mínima, 10°2.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—As 18, Música de salão; 18 e 15, Canções; 18 e 30, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, O compositor da semana: Charpentier—notas explicativas; 19 e 30, «A Voz do Império»; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, «Domingo Desportivo»; 20 e 45, Música ligeira portuguesa; 21, «Domingo Sonoro» e desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, Música ligeira sinfónica; 22, «Presença do Passado»; 22 e 30, Canções; 22 e 45, «O Velho, o Rapaz e o Burro»; 23, Fados; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—As 21 e 30, Música de tecla; 21 e 45, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea»; 22, Música de câmara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Música sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—As 19, Música portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 45, Orquestra Manoel Bel; 20, «Comentários Desportivos»; 20 e 15, Rádio-jornal; 20 e 30, Música portuguesa; 21, Canções; 21 e 15, «Rescaldo da semana»; 21 e 30, Programa dos associados; 22 e 30, Ópera «André Chenier», de Giordano; 23 e 30, Música de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico; das 19 e 30 às 22, Graça; das 22 às 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841); Patuleia, H.—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ant.ª P.ª do Castelo de Coimbra—R. da Marquesa de Alorna, 19-B (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Ribeiro (Campo do 28 de Maio, 138 (Tel. 7 4682); Berne (De)—Avenida de Berna 44-A (Tel. 7 3568); Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar 20 (Tel. 4 4995); Cruz Naves—P. do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 4 2239); Ruil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Olivas (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Freitas—Rua de Zófilo Pedroso, 11-13 (Tel. 3 9136); Benha—Estrada de Chelas 173-175 (Tel. 3 9683); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75443); Central da Penha—Rua da Penha de França, 60 (Tel. 5 1071); usa—Avenida Amiral Reis, 199-B (Tel. 4 1269); Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 6 3640); Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 6 2838); Neves, Suc.—Rua da Beira Vista, 4 Lapa, 35 (Tel. 6 1251); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Leal da—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Moderna—R. de Garcia da Horta, 24 (Tel. 6 117); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento, 30 (Tel. 62374); Gonçalves, Limitada—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687); Lab.º Farmacológico (Do)—R. Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (Do)—Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522).

Companhia de Seguros Fidelidade

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 20.60.000\$00

Séde: Largo do Corpo Santo 13-1.º

Dividendo do Exercício de 1950

O pagamento efectuar-se-á nos dias 5, 6, 7 e 8 do corrente, das 10 horas e 30 minutos às 12 horas, e das 14 horas às 15 horas e 30 minutos e, depois, em todas as quintas-feiras às mesmas horas.

Ficam avisados os Srs. Acionistas de que ao dividendo votado na Assembleia Geral há a abater o imposto do selo de averbamento, imposto sucessório e imposto sobre aplicação de capitais, respectivamente de 24\$80, 140\$00 e 230\$00 por cada acção.

Lisboa, 2 de Março de 1951.

Os Administradores

- João Emilio Raposo de Magalhães.
- Luis Theotónio Pereira.



PROFESSOR

Avelino Nunes d'Almeida

Luis Nunes d'Almeida, sua mulher e filhos, Margarida Nunes d'Almeida Mauperrin de Carvalho, seu marido e filhos, Julio Nunes d'Almeida, Fernando Nunes d'Almeida e Margarida Nunes d'Almeida (ausentes) cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido de chamar á sua Divina Presença o seu querido pai, sogro, irmão e avô, saindo o funeral da Igreja dos Anjos, amanhã, dia 5, ás 11 e 30 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

Trata ENES COSTA — Telef. 25300



Sim, é verdade

mas, «parar e arrancar»

é um convite à **CORROSÃO**

As voltas para negócios, as compras e as visitas fazem parte da vida de V. Ex.ª mas encurtam a vida do motor do seu carro. Quando o motor arrefece, os agentes ácidos e o vapor de água produzido pela combustão condensam-se nas paredes dos cilindros, provocando a corrosão. Os laboratórios demonstraram que a CORROSÃO é a maior causa do desgaste do motor.

Propriedades especiais do Shell X-100 Motor Oil permitem que este novo óleo neutralize os ácidos formados durante o processo de combustão e tornem o óleo aderente, formando uma película protectora sobre todas as peças do motor. Os agentes ácidos em contacto não penetram esta película. Por isso os metais assim lubrificados resistem à CORROSÃO. Deve PROTEGER o motor do seu carro.

ESVAZIE O CARTER
E ENCHA COM

SHELL

X-100

MOTOR OIL

DETERGENTE... ESTÁVEL... PROTECTOR



Os Cafés d'A Mariaz nha...

são inconfundíveis

Em cô... Aroma ... e Paladar!

Ainda ninguém conseguiu igualar os seus produtos, por mais esforços que empregasse!

A MARIAZINHA vende:
Cafés — Chás — Farinhas
Cevadas — Chocolate
Cacau — Pudins
Flocos de Aveia

A MARIAZINHA resolveu enviar os seus produtos pelo correio — mas sómente pela sua casa do Porto.

Peçam a tabela de Preços e Condições de Venda.

A Mariazinha

Casa especialista de Cafés, Chás e Farinhas

Lisboa

Rua Barros Queiroz, 28

Porto

Rua de Santo Ildefonso, 415

— ao Padrão —

MAPLES

Os mais baratos e cómodos

Antiga casa Soare e Coelho

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Tel. 26550

Uma tempestade no Mediterrâneo

fez uma devastação
em vários navios

CASABLANCA, 4.—Três navios afundaram-se, quatro encalharam e um oitavo ficou gravemente danificado numa tempestade que assolou o estreito de Gibraltar e fechou o porto de Tanger. Não há perda de vidas a lamentar.

Dois navios de pesca espanhóis chocaram e afundaram-se, e um iate sueco também se afundou, mas as suas tripulações abandonaram o navio a tempo. O pequeno navio de carga espanhol «Maria Noriega» e dois navios à vela encalharam na praia de Tanger, e um navio de pesca italiano foi embater nos rochedos. O iate finlandês «Sotka», que estivera ancorado em Tanger durante meses, com vários emigrantes a bordo, por as leis de emigração lhes não permitir desembarcar, partiu uma das ancoras. Quando o iate começou a seguir nas águas, outros barcos acorreram e conseguiram salvar mulheres e crianças e os homens que ficaram a bordo puderam depois aguentar o navio.

O navio de pesca espanhol «Brillante» ficou danificado no embate com o iate francês «Francis Henri».—(R.).

Traineira afundada ao largo de Santander

SANTANDER, 4.—A traineira «San Antonio», de Santander, afundou-se, esta noite, por causa do mau tempo, ao largo de Castro Urdiales. Dos 7 tripulantes, dois afogaram-se. Os restantes foram salvos por outro barco, depois de várias horas de pesquisas.—(France Presse).

Começa amanhã a conferência dos adjuntos dos Quatro Grandes

PARIS, 4.—Os três chefes das delegações ocidentais à conferência dos quatro suplentes que começará em Paris, amanhã, encontraram-se hoje no Ministério dos Negócios Estrangeiros. Davies, Jessup e Parodi, acompanhados pelos seus colaboradores imediatos, começaram a trocar e a confrontar os pontos de vista dos seus governos respectivos sobre os assuntos que devem ser debatidos amanhã, no Palácio de Mármore Cor do Rosa.—(France Presse).

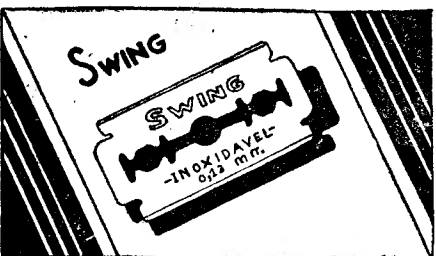
MONTGOMERY NO EGITO

CAIRO, 4.—O marechal Montgomery, chefe da defesa da União Ocidental, teve uma conferência de 40 minutos com o primeiro-ministro egípcio, Nahas Pasha. Anteriormente, avistara-se com o ministro dos Estrangeiros, Salah el Din Bey, e com o ministro da Guerra, Mustapha Nosrath Bey.

Nahas Pasha disse aos jornalistas nada ter a informar sobre «a missão» de Montgomery. Os estudantes do Cairo, que ontem se manifestaram contra a França por causa da situação em Marrocos, reuniram-se depois nos terrenos da Universidade Fuad e protestaram contra a visita de Montgomery, que dizem ter significado militar. Montgomery, porém, disse aos jornalistas que não teria «discussões militares» no Egipto.—(R.).

Auto Monumental do Areeiro (A PRAÇA DO AREEIRO)

É a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais ampla e possuir uma boa Estação de Serviço permanente.



A GUERRA DA COREIA

MacArthur diz que os comunistas organizaram profundas defesas

TÓQUIO, 4.—O general MacArthur anunciou hoje que as forças comunistas chinesas, no sector central, de 96 quilómetros da frente, de Seoul a Hoengsong, estavam organizadas em «alguma profundidade» com a maior parte das suas forças aparentemente concentradas ao Norte de Hoengsong.

MacArthur diz que acções retardadoras deram tempo aos comunistas para substituir as suas tropas e reagrupar reservas tácticas na retaguarda, chamando a atenção para os cuidadosos e completos preparativos de defesa dos comunistas na área de Seoul onde, segundo diz, aqueles têm estado a trabalhar há algumas semanas, em postos de sinalização, defesas de arame farpado, abrigos no subsolo e colocação de artilharia.—(R.).

Prossegue o avanço

TÓQUIO, 4.—As forças das Nações Unidas recomparam esta manhã o seu avanço lento ao longo da frente central da Coreia. Apesar dos ganhos de terreno de mais de 3.200 metros, ontem, as forças das Nações Unidas não conseguiram chegar às principais linhas de defesa chinesas.

As boas condições atmosféricas de hoje prometem a realização de bom apoio aéreo de perto.—(R.).

Contra-ataques chineses

TÓQUIO, 4.—O 10.º corpo americano informou esta manhã que os comunistas tinham lançado vários contra-ataques durante a noite contra o flanco direito do 8.º exército, tendo as forças americanas, francesas e sul-coreanas repellido ou contido todos esses ataques.—(R.).

Abastecimento por pára-quadras

TÓQUIO, 4.—Como o degelo tenha dificultado as comunicações terrestres, na Coreia, mil barris de gasolina, destinados aos «jeeps», camiões e tanques das forças das Nações Unidas foram largados em pára-quadras, perto da linha da frente, por aviões C 19. Já ontem, aviões tinham largado em pára-quadras 865 toneladas de víveres e material de guerra.

Superfortalezas bombardearam esta manhã abarracamentos comunistas com lotação para 20.000 homens, a Nordeste de Songjin, na costa nordeste, lançando perto de 200 toneladas de bombas demolidoras. As B29 não foram alvejadas por DCA nem atacadas por aparelhos inimigos.—(F. P.).

Morte de mais um correspondente de guerra

TÓQUIO, 4.—William H. Graham, correspondente de guerra do «Journal of Commerce», de Nova York, morreu hoje em consequência de se ter despenhado o avião em que seguia.

Graham é o 13.º correspondente que se sabe ter morrido durante a guerra da Coreia e o 8.º morto em consequência de desastre de aviação. O avião caiu no mar depois de levantar voo do porta-aviões americano «Princeton», na costa ocidental da Coreia. O contratorpedeiro americano «Stikell» recolheu Graham, mas este morreu de ferimentos.—(R.).

DESAPARECEU EM MOSCOVO

uma russa casada com um sargento inglês

LONDRES, 4.—O Foreign Office informou o antigo sargento aviador John Bolton que sua mulher, de nacionalidade russa, empregada como dactilógrafa na embaixada britânica em Moscovo, que não conseguira nunca autorização para sair da U. R. S. S. a juntar-se ao marido, como este nunca conseguira «visto» para entrar na U. R. S. S. a fim de visitar a esposa, desapareceu desde 12 de Fevereiro último para não mais ser vista, sendo a terceira cidadã russa, casada com cidadãos britânicos, a quem tal suceda há oito meses para cá.—(F. P.).



Guy Mollet continua as tentativas para solucionar a crise francesa

PARIS, 4.—Guy Mollet, secretário geral do Partido Socialista (SFIO), que o presidente da República encarregou de formar governo, prosseguiu, às 8 e 45, as consultas políticas, começando por receber Joseph Laniel e Perrot, chefes do P. R. L. (Partido Republicano da Liberdade), a fim de continuar as tentativas de constituição de um Gabinete francês para substituir o de René Pleven que se demitiu na quarta-feira.

Mollet deve apresentar o resultado das suas conversas ao presidente Auriol esta noite ou amanhã de manhã. Além de se avistar com políticos, Mollet deve conferenciar, durante o dia, com altos funcionários das finanças e economistas, assim como com representantes sindicais e de organizações patronais.

Resumindo as conversações efectuadas, Guy Mollet fez ao princípio da tarde a seguinte declaração:

—Pouco tenho a acrescentar à declaração que fiz ontem. Prosseguem as conferências com os diferentes grupos. Tudo quanto posso dizer é que continuam no mesmo ambiente de boa vontade geral. Agora, tenho esperança de poder anunciar ao chefe do Estado, amanhã pela manhã, que é praticamente geral o acordo sobre nove das dez questões que trato. Com respeito à reforma eleitoral, as atitudes continuam a marcar as mesmas distâncias. Vejo como solução a que expus ontem: deixar no plano parlamentar um problema que é exclusivamente da competência das duas Assembleias, limitando-se o Governo, na circunstância, a fazer a pressão necessária para que se chegue a uma decisão com rapidez, antes de se poder regressar à presença dos eleitores, no mais breve futuro possível.—(France Presse).

A crise económica

no Estado de Israel

SPRINGFIELD (Massachusetts), 4.—A prioridade principal de Israel para fazer frente às suas actuais crises económica e de imigração é de um máximo de fundos filantrópicos—a serem angariados pela comunidade hebraica americana e canadense, segundo disse hoje um dirigente hebraico nesta cidade.

H. L. Lurie, director executivo do Conselho de Federações Hebraicas e Fundos Sociais, discursando perante 100 delegados à 17.ª conferência anual do Conselho na região da Nova Inglaterra, disse que Israel necessitava tanto de um esforço filantrópico com êxito nas campanhas da comunidade através dos Estados Unidos e do Canadá como de um impulso com êxito de relações fraternais.—(R.).

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA

5 7 2 4 8

As defecções

que estão a minar
na Itália

os partidos políticos

ROMA, 4.—As secções socialistas de quatro vilas da região de Rovigo aderiram à Federação Socialista Autónoma «Giacomo Matteotti», fundada em Rovigo a seguir às medidas disciplinares de que Glion-Carlo Matteotti foi alvo por parte do Partido Socialista Majoritário, de Nenni, por ter criticado a U. R. S. S.

O «Tempo», que publica esta informação, acrescenta que em Caivano, região de Nápoles, três conselheiros municipais, cujos nomes cita, deram baixa do Partido Comunista.—(F. P.).

A situação no partido De Gasperi

ROMA, 3.—O secretário-geral do Partido Demócrata-Cristão italiano declarou esta noite que a unidade do partido não está de modo algum em perigo, apesar de se notarem neste momento algumas perplexidades que no entanto não são de molde a justificar as esperanças que poderão ter os seus adversários a respeito dum eventual enfraquecimento da democracia-cristã na Itália.—(F. P.).

Apreensão de armamento

MILÃO, 4.—Descobriu-se novo e importante depósito clandestino de munições e armas nos estabelecimentos da «O. M.». E' o quarto depósito que aparece naqueles estabelecimentos nas últimas semanas.—(F. P.).

Contrabando de armas

ROMA, 4.—Diz o «Tempo» que um importante negócio de contrabando de armas parece ter sido descoberto pela Polícia, em Milão. Acrescenta o jornal que armas expedidas da Itália com destino a um «país amigo», eram, na realidade, encaminhadas para a Albânia. Consta que já foram presas sete pessoas, incluindo um funcionário e dois estrangeiros. Prossegue o inquérito e as autoridades observam rigoroso sigilo.—(France Presse).

A atitude russa

sobre o tratado de paz
com o Japão

NOVA YORK, 4.—O delegado permanente da Rússia nas Nações Unidas, Jacob Malik, tornou hoje claro que não teria novas conversações com o embaixador especial americano John Foster Dulles sobre um tratado de paz com o Japão.

Dulles disse numa conferência de imprensa realizada em 28 de Fevereiro, em Washington, que esperava avistar-se de novo com Malik acerca do tratado.

Numa declaração feita hoje à delegação soviética nas Nações Unidas, Malik disse:

—Julgo necessário declarar que não realizo quaisquer conversações com Mr. Dulles sobre o tratado de paz com o Japão. A sua declaração acerca dum comunicação que fez sobre este assunto, assim como a minha prontidão a retomar as negociações sobre o tratado de paz com o Japão, são absolutamente infundadas.

A declaração de Malik deu origem a considerável surpresa, visto que ele e Dulles reuniram pelo menos duas vezes nos últimos seis meses sobre aquela questão. A declaração é considerada nesta cidade como uma indicação de que a União Soviética poderá não tencionar continuar a discutir o tratado de paz com o Japão.—(R.).

A QUESTÃO DE MARROCOS

CAIRO, 4.—As organizações árabes e islâmicas vão realizar um congresso geral no Cairo, na segunda-feira, a fim de examinar a situação em Marrocos.

Após uma reunião na sede da União Árabe, representantes dessas organizações publicaram uma declaração esta noite, atacando a política francesa em Marrocos e apelando para os Estados árabes no sentido de apoiarem o povo marroquino.—(Reuter).